

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023/2028
(PPP)

ESCOLA MUNICIPAL CMEI JAIR GIESTAS
CÓDIGO - INEP: 32069308

AFONSO CLÁUDIO - ES
2023

Sumário

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	04
1. Identificação da escola	04
1.1 Caracterização da instituição	04
1.2.1 História da instituição	04
1.2.2 Inserção regional	05
1.2.3 Abrangência e área de atuação	06
1.2.4 Articulações com outras Instituições	06
1.2.5 Princípios e concepções que embasam a Prática Educativa	06
1.3 Caracterização da Comunidade Escolar	08
1.3.1 Organização da oferta	08
1.3.2 Capacidade de matrícula	08
1.3.3 Indicadores de produtividade	08
1.3.4 Relação escola-comunidade	12
1.3.5 Objetivos e metas da escola	13
1.4 Gestão Escolar	17
1.4.1 Apresentação da concepção de gestão democrática	17
1.4.2 Descrição dos recursos humanos, físicos e tecnológicos	18
1.4.2.1 Instalações gerais	19
1.4.2.2 Instalações administrativas	23
1.4.2.3 Salas de aula	23
1.4.2.4 Laboratórios	23
1.4.2.5 Biblioteca	23
1.4.3 Perfil de profissionais	23
1.4.4 Mecanismo de recrutamento, seleção e contratação	26
1.4.5 Condições institucionais do trabalho docente e administrativo	26
1.4.6 Formação continuada dos profissionais	27
1.4.7 Política de apoio ao estudante	27
1.5 Política de educação inclusiva	29
2. PROPOSTA PEDAGÓGICA – CONCEPÇÕES E PRESSUPOSTOS	
2.1 Educação Infantil	30
2.1.1 Componentes curriculares	31

3. PLANO DE AÇÃO	91
3.1 Objetivos	91
3.2 Metas e estratégias	93
3.3 Ações plurianuais	95
3.3.1 Inovação pedagógica	95
3.3.2 Ampliação de infraestrutura tecnológica.....	96
3.3.3 Instância Responsável e Recurso.....	97
3.3.4 Plano de Sustentabilidade financeira	98
4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	99
4.1 Descrição do processo de autoavaliação	99
4.2 Instrumentos da avaliação institucional	101
4.2.1 Instrumento I: Docentes, administrativo e especialista.....	102
4.2.2 Instrumento IV: Pais/Comunidade	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121

1 PROJETO POLÍTICO

1.1 Identificação da escola

Nome: Centro Municipal de Educação Infantil Jair Giestas

Endereço: Ladeira Ute Amélia Gastim Pádua, 113, Bairro São Tarcísio- Afonso Cláudio

Mantenedora: Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Abrangência de atuação: Educação Infantil

Dados dos gestores e membros da equipe de elaboração do PPP: Equipe Gestora, (diretora) Analiza Novaes Pereira, (pedagoga) Gilda do Rosário Zanelato Belizário.

1.2 Caracterização da instituição

1.2.1 História da instituição

O CMEI Jair Giestas nasce da necessidade de oferecer a educação e o cuidado, na sua indissociabilidade, no estabelecimento das interações e brincadeiras às crianças (BRASIL, 2009), de dois a cinco anos, das famílias pertencentes ao Bairro São Tarcísio e bairros vizinhos do município de Afonso Cláudio.

O Centro Municipal de Educação Infantil Jair Giestas foi criado através do Decreto nº 2552 de 31/07/1967 e fica localizado na Ladeira Ute Amélia Gastin Pádua, nº 113, Bairro São Tarcísio, na cidade de Afonso Cláudio – ES.

Muito antes de ser construída, os professores e as crianças ficavam numa casa no centro da cidade, cedida pelo médico Dr. João Eutrópio, prefeito do município naquela época.

Mais tarde o prédio foi construído e a escola recebeu o nome de “Jardim de Infância Jair Giestas em homenagem ao Sr. Jair Giestas, que foi o primeiro prefeito desta cidade.

No ano de 2005, de acordo com o decreto nº 298/05 de 23/09/2005, esta escola mudou o nome para Centro Municipal de Educação Infantil Jair Giestas.

Em 2010/2011, houve a reforma e ampliação do espaço interno e fachada do prédio. Sendo esta escola reinaugurada em 18/04/2011, com a presença de autoridades do município e estado.

O prédio do CMEI pertence à Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio.

1.2.2 Inserção regional

O Centro Municipal de Educação Infantil Jair Giestas, atende alunos do Centro de Afonso Cláudio e bairros vizinhos, Boa Fé e Colina do Cruzeiro. Também demais bairros do município caso haja vagas. A cidade de Afonso Cláudio está localizada na região Sudoeste Serrana do Estado do Espírito Santo e a 138 Km de sua capital Vitória. Possui população estimada de 30.684 habitantes (IBGE 2022).

As atividades econômicas de Afonso Cláudio concentram-se 41,24% em seu setor de serviço, cuja renda per capita é de 13.573,12. Aproximadamente 53.48% da população economicamente ativa do município se encontra ocupada em atividade agropecuárias. De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária 18,11% do seu PIB. Atividade econômica: Agropecuária: 18,11%; Indústria: 9,90%; Serviço- Exclusive Administração, defesa, Educação e saúde Pública e seguridade social: 41,24%; Administração defesa, Educação e saúde Pública e seguridade social: 30,75%.

A educação e o cuidado ofertado pelo CMEI primam por um atendimento de qualidade, orientado por princípios éticos e democráticos, de modo que o efeito de sua ação educativa leva em conta os direitos das crianças, das famílias a fim de contribuir assim para melhoria da qualidade de vida das pessoas.



1.2.3 Abrangência e área de atuação

O CMEI Jair Giestas acolhe em sua maioria alunos do Bairro São Tarcísio, Centro, Boa Fé e Colina do Cruzeiro. Abrangendo também os demais Bairros do Município, caso haja demanda. O CMEI atende alunos de 2 a 5 anos e 11 meses, nas turmas de maternal 1, Maternal 2, 1º Período e 2º Período.

1.2.4 Articulações com outras Instituições

O CMEI Jair Giestas articula-se principalmente com a Secretaria Municipal de Educação, e quando necessário acontece parcerias com as outras secretarias do município. Acontece ainda parcerias com igrejas, comércio, bancos, associações, APAE, quando necessário para algum evento ou projetos que a escola realiza, sempre que se faz esses pedidos a escola na maioria das vezes é atendida.

1.2.5 Princípios e concepções que embasam a Prática Educativa

O cenário da Educação Infantil no Brasil é configurado num contexto de transformações do sistema educativo. Essas transformações decorrem de processos históricos de integração, construção política do reconhecimento da criança como sujeito de direitos (NUNES, CORSINO, DIDONET, 2011), lutas e desafios pela garantia de espaços tempo educativo/pedagógico como um lugar privilegiado da infância (PINTO, 2005), na primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1988; 1990; 1996; 2001; 2007; 2009a; 2009b; 2009c; 2010).

Na esteira dessas proposições, evidencia-se a afirmação do caráter educativo da Educação Infantil, vinculado à valorização da brincadeira e do lúdico, de modo a integrar as dimensões do cuidado e da educação (BRASIL, 2010). Assim, novos princípios e diretrizes asseguram os direitos das crianças em vivenciar a(s) infância(s) na sua intensidade, situada no espaço coletivo do CMEI. Nesse movimento, a criança passa a não ser vista apenas como um corpo que precisa de cuidado, tampouco como uma mente sem corpo ou uma inteligência que aprende num corpo ao qual não se dá atenção (NUNES, CORSINO, DIDONET, 2011, p.37), cujo desenvolvimento se dá de forma indivisível.

Essa concepção de criança requer a constituição de olhares específicos sobre a infância, reconhecendo e respeitando suas necessidades de proteção, igualdade, liberdade e participação (RICHTER, BARBOSA, 2004, p.06), diante dos aspectos de heterogeneidade que as geram (SARMENTO, 2007, p.29). Nesse caminho, a concepção que embasa a prática educativa e que garantem identidade e qualidade ao trabalho desenvolvido pela instituição tem como pressuposto a compreensão de infância concebida como uma categoria social, do tipo geracional e um grupo social de sujeitos ativos que interpretam e agem no mundo (SARMENTO, 2007, p.36).

O direito à Educação Infantil inclui a exigência da compreensão da constituição global do ser humano nas dimensões corporal, individual, cognitiva e afetiva. Considerando estas dimensões, o respeito à lógica da vida humana vincula-se as relações de reciprocidade, alteridade entre os protagonistas, em que a organização institucional do tempo e o espaço (BATISTA, 1998; PINTO, 2004) são fundamentais para encontros potentes de vivências revestidas de complementaridade (BAKHTIN, 2003). Tendo em vista, essas perspectivas, as concepções que embasam a prática educativa e que garantem as especificidades e qualidade ao trabalho docente nas práticas pedagógicas desenvolvidas no CMEI Jair Giestas: filosofia educacional, valores preconizados, perfil dos egressos e diretrizes pedagógicas vinculam-se às DCNEI (BRASIL, 2010), no bojo da luta pelo reconhecimento e valorização dos direitos das crianças vivenciarem suas infâncias, na diversidade que as compõem. Deste modo, o trabalho docente é marcado como atividade de relações humanas (MARTINS FILHO, 2010) na enorme diversidade de tarefas, com fronteiras pouco definidas e dependência da família (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002), vinculadas à indissociabilidade do cuidado e a educação (BRASIL, 2010), constituída nas complexas tramas interativas cotidianas entre professor e crianças (TARDIF, LESSARD, 2011, p. 248).

Diante desses elementos, a atuação docente é mesclada pela singularidade e sutileza (GUIMARÃES, 2011) no desenrolar da concretude das interações pedagógicas (TARDIF, LESSARD, 2011, p. 235). Nesse contexto, as nuances do trabalho docente na Educação Infantil envolvem um processo dialógico (BAKTIN, 2003) de interações partilhadas entre os adultos e crianças, na rede interativa ampliada que produz à docência da Educação Infantil. Esse processo se constitui na imersão dos movimentos na potência do(s) encontro(s) dos protagonistas de maneira imbricada, complementar

e inconclusa (BAKHTIN, 2003). Desse modo, o protagonismo compartilhado na docência na Educação Infantil constitui-se a base das concepções das práticas educativas do CMEI Jair Giestas, garantindo a identidade e qualidade ao trabalho desenvolvido nesta instituição de ensino.

1.3 Caracterização da Comunidade Escolar

1.3.1 Organização da Oferta

A organização pretendida para o CMEI Jair Giestas, no período 2023-2028 terá como referência Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, o Plano Nacional de Educação, o Plano Municipal de Educação Lei nº 2339/2015, a Resolução do CEE Nº 3.777 de 2014, as DCNEI (BRASIL, 2010) e demais orientações provenientes da SEMED.

Conforme disposto, no artigo 172 da Resolução CEE Nº 3.777 de 2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014), a educação infantil será oferecida em centros ou escolas que atenderão às crianças de zero a cinco anos e às crianças de seis anos que não estiverem matriculadas no ensino fundamental em função da data-limite estabelecida pelo Sistema de Ensino e serão organizados em:

- I – Creches ou entidades equivalentes para crianças de zero a três anos de idade;
- II – Pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos de idade e para as crianças de seis anos, completados após a data-limite estabelecida pelo Sistema de Ensino.

1.3.2 Capacidade de Matrícula

A Resolução CEE-ES nº 3.777/2014 estabelece no art.69, inciso I, alínea a, que a capacidade de matrícula deve atender área que corresponde a um metro e meio quadrado por criança e dois metros quadrados para o professor, conforme descrito abaixo:

Nº da sala	Etapa/Modalidade Ano/Série	Turma	Metragem da sala	Capacidade de Matrícula	Nº de alunos
01	1º Período	M4	38.88	20 alunos	21
02	2º Período B	M2	38.16	20	10

03	2º Período A	M5	47.21	20 alunos	16
	Multifuncional	M6	9.84	07 alunos	07
06	Maternal II	M3	38.52	18 alunos	18
05	Maternal 1	M1	39.05	15 alunos	16
01	1º Período	V3	38.52	20 alunos	20
03	2º Período	V4	47.21	20 alunos	15
	Multifuncional	V5	9.84	09 alunos	09
06	Maternal 1	V1	39.05	15 alunos	13
04	Maternal II	V2	38.16	16 alunos	16

1.3.3 Indicadores de produtividade

ANO	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS	EVADIDOS
2019	150 ALUNOS	01	-
2020	129 ALUNOS	10	-
2021	125 ALUNOS	07	-
2022	131 ALUNOS	26	-
2023	156 ALUNOS	18	03
2024	154 ALUNOS	09	-

ANO	TURMA	MATRICULADOS	TRANSFERIDO	EVADIDO
2019	MATERNAL 1 MATUTUNO	17	-	-
2019	MATERNAL 2 MATUTINO	18	-	-
2019	1ª PERÍODO MATUTINO	20	02	-
2019	2ª PERÍODO MATUTINO	22	02	-
2019	MATERNAL 1 VESPERTINO	16	-	-

2019	MATERNAL 2 VESPERTINO	12	-	-
2019	1ª PERÍODO VESPERTINO	21	03	-
2019	2ª PERÍODO VESPERTINO	25	05	-

ANO	TURMA	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS	EVADIDO
2020	MATERNAL 1 MATUTUNO	15	-	-
2020	MATERNAL 2 MATUTINO	18	01	-
2020	1ª PERÍODO MATUTINO	18	-	-
2020	2ª PERÍODO MATUTINO	20	06	-
2020	MATERNAL 1 VESPERTINO	11	-	-
2020	MATERNAL 2 VESPERTINO	17	-	-
2020	1ª PERÍODO VESPERTINO	12	-	-
2020	2ª PERÍODO VESPERTINO	18	03	-

ANO	TURMA	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS	EVADIDO
2021	MATERNAL 1 MATUTUNO	15	-	-
2021	MATERNAL 2 MATUTINO	18	01	-
2021	1ª PERÍODO MATUTINO	16	01	-

2021	2ª PERÍODO MATUTINO	19	01	-
2021	MATERNAL 1 VESPERTINO	16	02	-
2021	MATERNAL 2 VESPERTINO	18	-	01
2021	1ª PERÍODO VESPERTINO	16	02	-
2021	2ª PERÍODO VESPERTINO	12	01	-

ANO	TURMA	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS	EVADIDO
2022	MATERNAL 1 MATUTINO	15	01	01
2022	MATERNAL 2 MATUTINO	18	01	-
2022	1ª PERÍODO MATUTINO	18	04	-
2022	2ª PERÍODO MATUTINO	11	04	-
2022	MATERNAL 1 VESPERTINO	13	02	02
2022	MATERNAL 2 VESPERTINO	18	02	02
2022	1ª PERÍODO VESPERTINO	20	04	-
2022	2ª PERÍODO VESPERTINO	20	06	-

ANO	TURMA	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS	EVADIDO
2023	MATERNAL 1 MATUTINO	17	02	-

2023	MATERNAL 2 A MATUTINO	17	01	-
2023	MATERNAL 2 B MATUTINO	17	04	-
2023	1ª PERÍODO MATUTINO	21	01	-
2023	2ª PERÍODO MATUTINO	25	05	-
2023	MATERNAL 1 VESPERTINO	18	02	01
2023	MATERNAL 2 VESPERTINO	17	-	-
2023	1ª PERÍODO VESPERTINO	22	02	-
2023	2ª PERÍODO VESPERTINO	25	05	-
2024	MATERNAL 1 MATUTINO	18	01	-
2024	MATERNAL 2 MATUTINO	17	-	-
2024	1º PERÍODO A MATUTINO	17	-	-
2024	1º PERÍODO B MATUTINO	12	02	-
2024	2º PERÍODO MATUTINO	23	-	-
2024	MATERNAL 1 VESPERTINO	08	-	-

2024	MATERNAL 2 VESPERTINO	16	03	
2024	1º PERÍODO VESPERTINO	20	01	
2024	2º PERÍODO VESPERTINO	22		

1.3.4 Relação escola-comunidade

Como formas de comunicação interna e externa e de integração com a comunidade o CMEI Jair Giestas, usa o contato através de celular e redes sociais, a escola possui Instagram onde são postadas informações sobre eventos, reuniões e outras informações da escola, além dos pais e todos terem a oportunidade de acompanharem o que está acontecendo na escola, através de fotos e vídeos das atividades das crianças em seu dia a dia. A escola não possui linha de telefone fixo em funcionamento. A comunicação interna se dá através de planejamentos, reuniões de professores e funcionários, uso da Internet por meio de e-mails; quadro de avisos em salas de professores, secretaria e área interna do CMEI.

1.3.5 Objetivos e metas da escola

Os objetivos, deste PPP, visam alcançar a missão do CMEI Jair Giestas, através de uma educação de qualidade, cuja finalidade consiste em promover o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em articulação com a família e com a comunidade, cumprindo, indissociavelmente, as funções de educar e cuidar (ESPIRITO SANTO, 2014, p. 99), igualmente aos objetivos dispostos no Art. 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/BRASIL, 1996), no Artigo 164 da Resolução do CEE/ES 3.777/2014, nas DCNEI (BRASIL, 2010), no Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Afonso Cláudio, do Espírito Santo, garantindo o

cumprimento plenamente da função sociopolítica e pedagógica. Ademais, tem como escopo tangenciar para que este documento seja orientador da gestão durante o período que compreende os anos 2023-2028, pretendendo:

- Garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças;
- Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa;
- Possibilitar a formação e desenvolvimento dos profissionais docentes (professores/as, auxiliar de creche) e administrativo (merendeira, secretaria escolar, vigia, auxiliar geral e serventes);
- Agenciar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e práticas experimentais;
- Utilizar o espaço-tempo dos planejamentos interdisciplinares e que atendam a perfis diversificados de formação;
- Garantir o acesso, a permanência e o êxito no desenvolvimento das práticas pedagógicas das crianças;
- Planejar e ampliar ações inovadoras que conduzam o relacionamento com a comunidade e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem;
- Monitorar e avaliar os índices de processos de aprendizagem das crianças;

- Provocar o diálogo com a comunidade escolar;
- Divulgar as ações, eventos promovidos pelo CMEI;
- Promover avaliação interna da instituição;
- Proporcionar formação humana e a ação ética no campo teórico, filosófico, social, político, ambiental e profissional.

Meta	Ações	Período
Concretizar em 100% as ações previstas no plano de ação anual, vinculado ao projeto político, com vistas a erguer a qualidade da Educação Infantil ofertada no CMEI.	- Desenvolver os conteúdos nas práticas pedagógicas em conformidade com a Proposta Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, valorizando as múltiplas linguagens das crianças e respeitando as diferenças (socioeconômica, étnica, de gênero, diversidade sexual, religiosa, crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) e as expectativas da comunidade escolar. - Avaliar, no coletivo do CMEI, o plano de ação anual.	2023 a 2028
Diminuir em 99% o índice de evasão escolar	- Desenvolver práticas pedagógicas que estimulem à permanência das crianças no CMEI, e garantir a qualidade de aprendizagem e respeitar o tempo de todas as crianças em suas diversidades e singularidades.	2023 a 2028
Planejar e acompanhar sistematicamente 100 % a avaliação institucional.	- Organizar reuniões periódicas para planejar, avaliar e encaminhar as ações pedagógicas; - Acompanhar e avaliar os planejamentos da prática pedagógica junto aos docentes. - Planejar práticas pedagógicas que consideram as vozes das crianças e os diversos tempos e espaços do CMEI.	2023 a 2028
Registrar 100% a prática educativa.	- Garantir no relatório de avaliação descritivo trimestral, o registro das brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança; - Registrar as informações necessárias para a qualificação do atendimento à criança na documentação pedagógica (relatórios, ficha de matrícula com informações sobre a educação especial, tempo integral, ficha de anamnese, cópia	2023 a 2028

	da certidão de nascimento, cartão de vacinação e histórico de saúde); - Registrar as ações pedagógicas (reuniões, planejamentos, projetos, mediação de conflitos, entre outros), do CMEI. Estimular o processo de leitura e escrita por meio de práticas lúdicas.	
Garantir 100 % a gestão democrática	- Criar mecanismos de gestão participativa com a comunidade escolar e local, prestando contas de suas ações em relação à gestão de recursos; - Estabelecer o diálogo no sentido de mediar os conflitos e situações do cotidiano com ética e respeito às diferentes ideias de forma a favorecer o trabalho em equipe. - Compartilhar todas as informações recebidas, por meio de e-mail, redes sociais reuniões, cartazes, com a comunidade escolar. - Criar junto à comunidade escolar mecanismos que venham propiciar sua participação na vida do CMEI e levar a todos ao sentimento de pertencimento;	2023 a 2028
Garantir 100% de práticas pedagógicas que atendam os objetivos educacionais propostos neste documento.	- Desenvolver trabalhos pedagógicos que oportunizam conhecimentos e aprendizagens nas diferentes linguagens: oral e escrita, musical, artística, corporal, e experiências relativas à inclusão e o reconhecimento da diversidade.	2023 a 2028
- Possibilitar em 100% o acesso ao conhecimento socialmente construído e à formação de cidadãos.	- Mediar os conflitos que emergem nas interações estabelecidas entre as crianças. - Desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam as interações; - Sensibilizar a comunidade escolar para a compreensão das interações como lugar de aprendizado. - Respeitar a dignidade das crianças. - Respeitar o ritmo das crianças. - Respeitar a identidade, o desejo, às necessidades e os interesses das crianças. - Valorizar a participação das crianças nos assuntos que dizem respeito a sua vida no CMEI. - Respeitar as ideias, as conquistas, a produção e a construção da autonomia das crianças.	2023 a 2028

Promover 99% a saúde das crianças atendidas no CMEI, de forma articulada com as famílias e instituições de promoção de saúde.	- Criar condições que facilitem a garantia da saúde e da segurança das crianças; - Desenvolver projetos pedagógicos que contemplam os aspectos da saúde, da alimentação e da segurança das crianças; - Divulgar e cumprir o cardápio elaborado pela equipe de nutrição da SEMED, levando em conta as especificidades das crianças que necessitam de dietas especiais e das crianças em tempo integral; - Desenvolver projetos junto as famílias que facilite o processo de transição do leite materno/mamadeira para a introdução das preparações pastosas até os alimentos sólidos com os grupos de crianças menores de 12 meses de idade e com especificidades individuais. - Garantir a limpeza, salubridade e conforto em todos os espaços do CMEI. - Garantir a segurança de todas as pessoas que circulam no CMEI.	2023 a 2028
Organizar 100% o espaço físico do CMEI, de forma criteriosa, levando em consideração as necessidades e os interesses das crianças, dos profissionais e a intencionalidade das políticas públicas para a infância, bem como as formas de utilização com vistas à sua conservação.	- Favorecer as experiências de aprendizagem das crianças, seus interesses e necessidades nos espaços, mobiliário e equipamentos: espaço de leitura, brinquedos, recursos pedagógicos, diversidade de materiais pedagógicos. - Dispor os espelhos, lousa, estantes, recursos visuais na altura da criança. - Possibilitar os recursos materiais para o acolhimento das crianças e dos adultos com deficiência visual, física e ou auditiva.	2023 a 2028
Restabelecer 100% a confiança da comunidade escolar.	- Mobilizar os profissionais docentes e administrativos para que sejam evitadas faltas injustificadas; - Manter relação próxima com a Secretaria Municipal de Educação para que os casos de licenças médicas sejam resolvidos por meio de contratação imediata de profissionais substitutos.	2023 a 2028

Garantir 100% a formação continuada dos professores, com o escopo das especificidades do trabalho docente na EI.	- Criar condições para que os professores participem das formações ofertadas pela SEMED e no contexto do CMEI.	2023 a 2028
--	--	-------------

1.4 Gestão Escolar

1.4.1 Apresentação da concepção de gestão democrática

O CMEI Jair Giestas tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação. A tipologia do CMEI se caracteriza por Creche (Maternal I e II) e Pré-escola com 142 crianças matriculadas. Assim, conforme as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação o diretor escolar nomeado através do decreto nº 340/2022 regulamenta o artigo 46, Lei Municipal 1886/2010 para dispor sobre os critérios e procedimentos para realização do processo seleção para função de diretor escolar do Ensino Fundamental e Educação Infantil de Rede Municipal de Educação, sendo o responsável por assegurar o alcance dos objetivos educacionais definidos na Proposta Pedagógica do CMEI Jair Giestas, alicerçadas nos princípios democráticos e participativos, desenvolvendo suas atividades educativas, incentivando o envolvimento da comunidade na elaboração e implementação de sua Proposta Política Pedagógica.

O Conselho de Escola do CMEI, recebe recursos públicos do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, verba Federal disponibilizada para as escolas pelo FNDE.

1.4.2 Descrição dos recursos humanos, físicos e tecnológicos

Nosso CMEI conta com um total de 26 (vinte e seis) profissionais para atender toda demanda, entre eles:

Diretora, Pedagoga, Auxiliar de Secretaria Escolar, Professoras, Estagiárias, Auxiliar de Creche, Serviçais, Merendeiras e Vigias.

Destacamos que os profissionais na sua grande maioria são efetivos, e os demais contratados através de Processo Seletivo e Edital elaborado através da Secretaria Municipal de Educação.

O espaço físico interno e externo do nosso CMEI atende toda clientela, proporcionando um atendimento eficaz e de qualidade. Quanto às salas de aula, possui uma metragem suficiente para atender o número de alunos de acordo com a Portaria de Matrícula Municipal, e contém mobiliário adequado para suprir as necessidades das turmas. Os outros espaços também apresentam condições acolhedoras e convidativas para atendermos a todos de forma geral (alunos, profissionais, famílias e comunidade). Em anexo ao CMEI a quadra Anadir Barone, que é usada para aulas de músicas (banda) e de Educação Física.

Quanto ao atendimento tecnológico, não temos sala específica para laboratório, porém temos computador e notebooks para atendimento dos profissionais nas salas (Diretora / Pedagoga, Secretaria e Sala Multifuncional). Esclarecemos ainda que em todas as salas de aula possuímos uma televisão para suporte do professor nos planejamentos diários. Ainda contamos com um data show para suporte em todos os eventos, uma caixa de som amplificada, um microsystem e acesso à Internet liberados para todos os profissionais. Contamos também com o Sistema Acadêmico (Monitorado pela Empresa E & L), através desse sistema são realizadas as matrículas dos alunos, cadastro dos professores e censo escolar. Quanto aos professores, realizam registros de conteúdos, frequência dos alunos, registros de relatórios do desenvolvimento individual da aprendizagem (ficha descritiva).

Nosso CMEI conta também com via de divulgação o Instagram para apresentarmos o nosso trabalho para as famílias e sociedade em geral.

1.4.2.1 Instalações gerais

As instalações gerais do CMEI Jair Giestas encontram-se em boas condições onde a conservação atende às condições de higiene e segurança das crianças e do pessoal técnico administrativo. Os banheiros são bem conservados e em quantidade suficiente para atender a demanda, sendo separado em masculino e feminino. As salas de aula são espaçosas e bem conservadas e arejadas. O pátio é seguro. O acervo de livros da escola é disposto nas salas de aula e recentemente recebemos

mais obras literárias que estão na sala dos professores, para melhor acesso e uso dos mesmos e ainda existem diversos livros próprios para a educação infantil que dão suporte ao trabalho dos professores.

No CMEI Jair Giestas há os seguintes recursos audiovisuais: 01 Datashow, 04 aparelhos de DVD, 3 tvs tela plana, sala de professores com acesso à Internet. A sala da direção, secretaria escolar. Os espaços escolares estão descritos na tabela.

Informações gerais do prédio do CMEI

Nº	Dependência	M²	Equipamentos/Mobiliários
01	Varanda de acesso a entrada	26.32	Sem utensílios e móveis
02	Secretaria	11.62	01 armário de aço pequeno 02 armários arquivo 01 impressora 01 suporte de parede para impressora 01 computador 01 mesa para computador 02 mesas 02 cadeiras 01 quadro de avisos 01 ventilador de teto
03	Sala de Recursos Multifuncional	9.84	01 mesas de aluno adaptada 01 mesa professor 01 armário MDF 01 armário aço pequeno 01 armário MDF pequeno de porta 01 tatame emborrachado Jogos Educativos 01 Impressora 01 notebook 01 ventiladores de teto
04	Depósito de Materiais	4.41	03 armários de aço pequeno 01 armário de aço pequeno de porta 01 armário de aço grande de porta
05	Banheiro da Secretaria	3.74	01 vaso 01 pia
06	Sala de Professores	16.50	01 mesa 01 roteador 01 prateleira em MDF 02 armários de aço grande(porta) 01 armários de aço pequeno(porta) 01 armário de aço 01 armário de aço subdivido 16 portas

			01 mesa em granito e aço com seis cadeiras 02 ventiladores de teto 01 quadro de avisos 01 micro-ondas
07	Corredor	16.28	Sem móveis e utensílios
	Corredor de acesso às salas	9.75	Sem móveis e utensílios
08	Cozinha	19.61	01 fogão industrial 04 bocas 01 pia com duas torneiras Bancadas e armários (em alumínio) embutidos embaixo da pia 01 filtro de barro para água 01 armário de cozinha com 08 portas 01 geladeira duplex 02 freezers horizontais 01 botija de gás 01 relógio de parede 01 cadeira 01 ventilador móvel
09	Área de serviço	6.00	01 máquina de lavar 16 kg, 01 tanque de granito, 01 prateleira de aço.
10	Refeitório	48,00	06 mesas grandes 12 bancos de madeira, 01 bebedouro grande, 02 ventiladores de teto.
11	Depósito de Merenda	4.37	01 prateleira de granito, 01 fogão industrial com duas bocas
12	Banheiro Feminino	12,32	01 pia de granito com duas torneiras, 03 vasos sanitários, 01 espelho grande
13	Banheiro Masculino	12,32	01 pia de granito com duas torneiras, 03 vasos sanitários, 01 espelho grande
14	Banheiro Professores 01	2.16	01 vaso 01 pia
15	Banheiro Professores 02	2.16	01 vaso 01 pia
	Lavatório	7.75	01 lavatório de inox com 04 torneiras
16	Almoxarifado	5.07	Prateleiras de granito, 01 escada de ferro 01 Prateleira de MDF
17	Salão Principal	126,50	05 ventiladores de parede, 01 relógio de parede, 01 quadro branco para avisos Carrinho contendo: uma caixa de som, aparelho de Som, e 1 Microfone.

			1 pula pula 1 rede de basquete de plástico
18	Sala Aula Maternal II	38.52	01 quadro verde de giz 01 Armário de aço com porta pequeno 01 armário pequeno de aço 01 prateleira de livros 11 mesas para aluno 11 cadeiras para aluno
19	Sala Pedagógica	38,96	05 armários de aço 03 mesas professor grande 01 mesa redonda 06 cadeiras 02 ventilador de teto 01 quadro verde de giz
20	Sala Maternal 1	39.05	01 tatame 16 mesas para alunos 16 cadeiras para aluno 01 mesa para professor 02 ventiladores de teto 01 cadeira 01 cabideiro para mochilas 01 prateleira de paredes para livros 01 armário em aço 01 prateleira em MDF 01 quadro verde de giz 01 espelho 01 TV tela plana 01 DVD
21	Sala Maternal 2	38.16	19 mesas para aluno 19 cadeiras para aluno 01 mesa para professor 01 cadeira para professor 01 prateleira em MDF 01 armário de aço pequeno 01 armário de aço grande 02 prateleiras de livros 02 ventiladores de teto 01 quadro verde de giz
22	Sala 1º Período	38.88	01 quadro verde de giz 01 mesa para professor 01 cadeira 22 mesas para aluno 22 cadeiras para aluno 02 ventiladores de teto 01 prateleira em aço pequena 02 armários em aço grande 01 armário de aço pequeno 01 prateleira em MDF 01 TV tela plana

			01 DVD
23	Sala 2º Período	47.21	01 quadro verde de giz 22 mesas para aluno 22 cadeiras para aluno 02 ventiladores de teto 02 prateleiras para livros 02 armários em aço 01 prateleira em MDF 01 TV tela plana 01 DVD
24	Rampa de Acesso ao pátio 01	25.20	Sem móveis e utensílios
25	Pátio externo 01	297.00	01 playground de polietileno
26	Pátio externo 02	720.00	01 escorregador de ferro, 01 gaiola de ferro 03 balanços

1.4.2.2 Instalações administrativas

A sala da equipe gestora é destinada a direção e pedagógico. É utilizada para o atendimento aos pais e equipe da escola. As instalações apresentam compatibilidade com a estrutura organizacional e necessidade dos alunos e professores.

1.4.2.3 Salas de aula

As salas de aula são amplas a atendem a medida de 1,2m por aluno e 2,0m para o professor e número de alunos, conforme as leis vigentes. Possuem ventilação natural através de janelas amplas. Ventilador de teto, tv tela plana, DVD, quadro de giz, armários e prateleiras compatíveis com a necessidades dos alunos e professores.

1.4.2.4 Laboratórios

Este CMEI não possui espaço específico para laboratório, mas contém, computadores de mesa, notebook, data show, caixa amplificada, micro system, tv Smart e acesso à internet à disposição dos professores e alunos.

1.4.2.5 Biblioteca e seu funcionamento

A escola não possui espaço específico para biblioteca os livros disponíveis aos alunos e professores ficam na sala de aula e sala dos professores.

1.4.3 Perfil de profissionais

Corpo Docente

Nome do Professor	Formação/ Escolaridade	Situação Funcional	Turma	Experiência Profissional
Ariely Pagotto Coutinho Borlote	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Gestão Escolar	Efetiva (Cedida)	Maternal 1 e Maternal 2	23 anos
Aline Hollunder Brandt	Licenciada em Educação Física. Especialização em Educação Física Escolar e Educação Infantil.	DT	Maternal 1 e 2, 1º e 2º Período Matutino e Vespertino.	2 anos 06 meses
Celiane Kiefer Vasconcelos	Licenciada em Pedagogia Especialização em Supervisão Escolar, Educação Especial e Inclusiva.	Efetiva	1º Período	30 anos
Luziane Mello Delpupo	Licenciada em Pedagogia Especialização em Informática na Educação	Efetiva	1º período	32 anos
Mara Baptista Apolinário	Licenciada em Pedagogia Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais.	Efetiva	Maternal 2	26 anos
Maria Ephigênia Aschauer da Silva	Licenciada em Normal Superior Especialização em Alfabetização e Letramento e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil.	Efetiva	Maternal 1	40 anos
Rosa Laudelina Pereira da Silva Drumond	Licenciada em Pedagogia Especialização em Educação infantil, Alfabetização e Letramento e Educação Especial.	Efetiva	Sala multifuncional	31 anos

Elizangela de Fátima Coutinho Zanelato	Licenciada em Pedagogia-Habilitações em Administração/Inspeção Escolar Especialização em séries iniciais do EF, Educação Infantil e Psicanálise.	Efetiva	2º Período	24 anos
Cláudia Nascimento dos Santos Silva	Licenciatura em pedagogia Especialização em educação infantil.	Efetiva	2º Período	29 anos
Maria Vanussa de Oliveira	Licenciatura em pedagogia Licenciatura em geografia e educação ambiental Especialização em educação especial	Efetiva (permuta)	Maternal 2 e 1º período	22 anos
Sandra da Costa Rodrigues	Licenciatura em pedagogia Especialização em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.	DT	1º e 2º período AEE	05 meses

Corpo Administrativo

Nome do Professor	Formação/ Escolaridade	Situação Funcional	Função	Experiência Profissional
Analiza Novaes Pereira	Licenciada em Pedagogia-Habilitações em séries iniciais e Administração/Inspeção Escolar Especialização em educação especial, Libras e Psicopedagogia clínica e institucional.	Efetiva	Diretora	19 anos
Gilda do Rosário Zanelato Belisário	Licenciada em Pedagogia-Habilitações em Administração/Inspeção Escolar Especialização em séries iniciais do EF, Educação Infantil e Psicanálise.	Efetiva	Pedagoga	14 anos

Noêmia da Silva Rangel	Licenciada Pedagogia	Efetiva	Secretária	20 anos
Dagmar Soares de Lima Martins	2º ano do fundamental 1	Efetiva	Serviçal	20 anos
Genyson da Silva Araújo	Ensino médio Completo	Efetivo	Serviçal	23 anos
Eliene Aparecida Pereira Moreira	Ensino Médio Completo	Efetiva	Merendeira	05 anos
Eliana Aparecida Gomes Candido Alves	Licenciatura em história Especialização em didática do ensino superior	Efetiva	Auxiliar de serviços gerais	08 anos
Maria Aparecida da Silva Souza	4º ano do fundamental 1	Efetiva	Serviçal	23 anos
Elizabeth Luiza de Oliveira	8ª ano fundamental 2	Efetiva	Merendeira	15 anos
Marcos Aurélio Coelho	Ensino Médio Completo	Efetivo	Vigia	08 anos
Valéria Cesconetti Fim Coco	Ensino médio completo	DT	Auxiliar de creche	07 meses
José Laudelino Trabach	Ensino fundamental incompleto	Efetivo	Vigia	23 anos
Aline Dumer Celante	Licenciatura em pedagogia	DT	Estagiária	02 meses
Rosiane Naitzel Gumieiro	Licenciatura em ciências contábeis	DT	Estagiária	05 meses
Joyce Ranielli Machado Alves de Oliveira	Ensino médio completo	DT	Estagiária	01 mês
Larissa Venâncio Delpupo	Ensino médio completo	DT	Estagiária	03 meses
Luziana Brandão Martins	Licenciatura em pedagogia Especialização em séries iniciais do ensino fundamental e infantil	Efetiva	Apoio pedagógico	18 anos
Maria Eduarda Camargo dos Santos	Ensino médio completo	DT	Auxiliar de creche	1 anos e 9 meses

1.4.4 Mecanismo de recrutamento, seleção e contratação

As vagas disponíveis na instituição são ocupadas por profissionais efetivos nos cargos, por meio de escolhas, lotações provisórias, indicação administrativa e

contratação por designação temporária realizadas através da Secretaria de Educação juntamente com o Recurso Humano da Prefeitura Municipal

1.4.5 Condições institucionais do trabalho docente e administrativo

A carga horária dos docentes é dividida da seguinte forma:

- Professor: 25h/ semanais;

A carga horária do corpo administrativo é dividida da seguinte forma:

- Auxiliar de creche: 40h/ semanais;
- Auxiliar de secretaria escolar: 40h/ semanais;
- Diretor: 40h/ semanais;
- Merendeira: 40h/ semanais;
- Serviçal: 40h/ semanais;
- Pedagoga: 40/ semanais;
- Vigia: 48h/ semanais

1.4.6 Formação continuada dos profissionais

Os profissionais participam de formações oferecidas pela escola no decorrer do ano letivo de acordo com o calendário escolar e também através da Secretaria Municipal de Educação, bem como pela Secretaria Estadual de Educação.

1.4.7 Política de apoio ao estudante

A efetivação das matrículas das crianças no CMEI Jair Giestas atende o Portaria de Matricula 215/2018, da SEMED. No período de abertura das vagas, são realizadas campanhas de divulgação da oferta com a comunidade local. No decorrer do ano letivo, as demandas são registradas.

O trabalho pedagógico desenvolvido pela equipe docente, além de ações que venham promover a melhoria da qualidade do atendimento às crianças são socializados de reuniões envolvendo toda a comunidade escolar.

O CMEI Jair Giestas desenvolve reuniões com as famílias trimestralmente. O Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Ensino, conforme indicado em seus artigos de 137 a 138 constitui-se como um documento orientador de nossas práticas, tendo como princípio o aprimoramento e a qualidade do ensino. O CMEI Jair Giestas tem como princípio respeitar os educandos em suas particularidades, o tempo de aprendizagem de cada um, estimulando os processos criativos individuais e coletivos, considerando que cada criança tem jeitos diferentes de aprender e os professores maneiras diferente de ensinar.

Com a finalidade de garantir a permanência das crianças no CMEI, elevamos a autoestima de cada um, o que será estendido às crianças especiais. No caso específico de crianças com dificuldades de locomoção, o CMEI encontra-se devidamente adaptado. Quanto as crianças portadoras de transtornos globais de desenvolvimento e igualmente em relação aos portadores de altas habilidades e/ou superdotação, o CMEI utilizar-se-á de todos os recursos disponíveis, requerendo à SEMED a contratação de profissionais específicos para os devidos acompanhamentos, conforme previsto em legislações específicas e nas Diretrizes da Educação Especial da SEMED.

No que diz respeito aos eventos culturais, o CMEI Jair Giestas terá como meta a organização de mostra de artes por meio dos trabalhos construídos pelas crianças através das práticas desenvolvidas. O CMEI terá como meta participar de eventos realizados em nível municipal, realização de festas internas previstas no plano de ação e festas abertas para família, entre outras.

O CMEI Jair Giestas tem como compromisso envolver as crianças e suas famílias, professores em todas as formações técnicas que tenha relação com a Educação Infantil. Para tanto, se propõe a trabalhar no desenvolvimento das práticas pedagógicas através de formas inovadas e, que tenha a finalidade de fortalecer a educação infantil, apoiando os professores em suas propostas inovadoras no desenvolvimento curricular, dando suporte que estiver ao alcance do CMEI para sua efetivação, bem como no desenvolvimento de projetos idealizados pelas crianças.

Perfil do egresso.

Quanto ao acompanhamento dos egressos o CMEI Jair Giestas adotará mecanismo para identificar aqueles que darão prosseguimento aos estudos divulgando seus

nomes na comunidade escolar, tendo todos como referência. Igualmente, terá como responsabilidade privilegiar a dimensão estético-expressiva para que os egressos se constituam como cidadãos atuantes no espaço público e coletivo na sociedade.

1.5 Política de educação inclusiva

Na oferta do atendimento às crianças com necessidades especiais, o CMEI Jair Giestas considera a legislação por meio do Art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando responder às peculiaridades específicas das crianças público alvo do Atendimento Educacional Especializado, conforme determina a LDB em seu Art. 59:

- I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 2013, p.34).

Os atendimentos aos casos de natureza especial serão feitos, sempre, de maneira articulada com as práticas pedagógicas propostas pelo CMEI, tanto em relação àqueles que apresentarem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

O CMEI Jair Giestas se compromete em desenvolver uma política de atendimento no sentido dos profissionais docentes que atuam nesta instituição disponibilizar e/ou

destinar parte do seu tempo, buscando uma forma mais flexível utilizar diferentes formas de aplicações dos conteúdos curriculares, através das práticas pedagógicas, de maneira que garanta seu acesso e permanência no CMEI, conforme prevê o Artigo 14, do Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Afonso Cláudio, do Estado do Espírito Santo.

2. PROPOSTA PEDAGÓGICA – CONCEPÇÕES E PRESSUPOSTOS

2.1 Educação Infantil

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Denominação do Curso: Educação Infantil

Atendimento: Crianças de 2 a 5 anos e 11 meses.

Tipo: Educação Básica

Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

Periodicidade de oferta: Anual

Nome da Unidade: Centro Municipal de Educação Infantil Jair Giestas

Mantenedor: Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Endereço: Rua Ute Amélia Gastin Pádua, nº 113 – Bairro São Tarcísio

CEP: 29.600-000

Cidade: Afonso Cláudio

Estado Espírito Santo

E-mail: jairgiestas@afonsoclaudio.es.go.br

Espaço Físico: 06 salas de aula, sendo 01 funcionando como sala pedagógica, 01 salão principal, 01 refeitório para crianças, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 depósito de alimentos, 01 depósito de material de limpeza, 02 banheiros infantis com 03 sanitários cada (para as meninas e outro para os meninos), 03 banheiros adulto, 01 sala para as professoras, 01 sala de recursos multifuncionais, 01 secretaria e 02 pátios (de cima 01 e de baixo 02) ao ar livre com parquinho, escorregador e balanços.

O quadro de servidores é constituído por:

- 01 Diretora
- 01 Secretária Escolar
- 01 Pedagoga
- 15 Professoras
- 02 Auxiliar de Creche
- 03 Estagiária
- 03 Serviçais
- 02 Merendeiras
- 02 Vigias

2.1.1 Componentes Curriculares

BASE LEGAL: LDBEN Nº 9394/96/RES.CNE/CEB/05/09/PARECER CNE/CEBNº 20/09 BNCC DECNEIS	CONHECIMENTO DE MUNDO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	DISCIPLINAS	ANO- 2023								Indicadores	
				CRECHE				PRÉ-ESCOLA				Fixos	
					BERÇARIO I E II		MATERNAL I E II		1ª PERÍODO		2ª PERÍODO		Duração da aula: 60 min
					AS	CHS	AS	CHS	AS	CHS	AS	CHS	
		CORPO, GESTO E MOVIMENTO	PROJETO EDUCACIONAL	4	160	3	120	3	120	3	120	Dias letivos anuais: 200	
			ED. FÍSICA	-	-	1	40	1	40	1	40	Semana letivas anuais: 40	
		TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	PROJETO EDUCACIONAL	4	160	4	160	4	160	4	160	Carga horária anual: 800	
		ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	PROJETO EDUCACIONAL	5	200	5	200	5	200	5	200	As – aulas semanais	
		ESPAÇO, TEMPO,QUANTIDADE, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	PROJETO EDUCACIONAL	4	160	4	160	4	160	4	160	CHA- carga horária anual	

	FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	O EU, O OUTRO E O NÓS	PROJETO EDUCACIONAL	3	120	3	120	3	120	3	120	
		TOTAL		20	800	20	800	20	800	20	800	

CONCEPÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO, SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM NESTA ETAPA DE EDUCAÇÃO E NO GRUPO CONSIDERADO.

Acreditando que as concepções da instituição efetivamente contribuem para o processo através do qual as crianças vão se constituindo como sujeitos singulares e históricos, o ensino e aprendizagem nessa etapa de educação no CMEI Jair Giestas procura criar situações que permitam à criança, oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações em um ambiente seguro e acolhedor, fazendo-a se sentir amada e reconhecida em suas tentativas.

Para o enriquecimento do processo de interação social, deve-se levar a criança valorizar a cooperação e o trabalho em conjunto.

O período que vai de 02 a 06 anos é decisivo para a estruturação da personalidade do indivíduo e esta passa por grandes transformações: define-se a inteligência, aperfeiçoa-se a linguagem, cresce o corpo e o domínio sobre ele, aperfeiçoam-se os aspectos cognitivos, sensoriais, socioemocionais e da comunicação oral.

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária têm necessidade de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes (BUJES In: CRAIDY, p. 16, 2001).

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação, e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses

cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. Nesse sentido, uma das características da nova concepção de educação infantil reside na integração das funções de cuidar e educar.

Educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, RCNS, 1998, p. 23).

Cuidar significa:

[...] parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, RCN, 1998, v.1, p. 24)

Conforme os RCNS, cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (BRASIL, 1998, v.1, p. 32).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil citam que a educação infantil deve ser um espaço educacional que tem o importante papel de compartilhar, de forma indissociável, a educação e cuidado das crianças pequenas com suas famílias.

[...] O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto...” “... Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas, etc.) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças (BRASIL, DCNEI, 2009 p. 10).

Nessa perspectiva, compreende-se que o “cuidar e o educar” das crianças como momentos indissociáveis de nossa ação educativa implica a formação acadêmica e permanente do profissional de educação infantil.

Dessa forma, o papel do professor é criar um contexto educacional de conforto, confiança, motivação e no qual a curiosidade, as teorias e a investigação das crianças são escutadas e legitimadas, criando oportunidades para as crianças se expressarem e se escutarem mutuamente no seio do grupo favorecendo o confronto de

perspectivas e a emergência das diferenças individuais. Portanto, acredita-se que essa articulação se concretiza no trabalho cotidiano por meio das opções metodológicas que fazemos.

Não podemos cuidar das crianças sem educá-las, como também não podemos educá-las sem cuidar delas. Se temos preocupação em educá-las, é porque as crianças inspiram cuidados, evidenciando que esses dois aspectos da Educação Infantil, na verdade, se constituem num só, não acontecem isoladamente. Portanto, o cuidar educar não pode ser pensado nem trabalhado de forma desagregada, desunida. A cisão do binômio cuidar-educar é inaceitável, incompreensível, paradoxal (PROINFANTIL, v. 1; p. 2006, p.32).

A instituição acredita na importância do professor compreender que a criança é um ser histórico que precisa da interação do adulto para desenvolver-se de forma significativa. Dessa forma, a relação professor e criança, devem ser baseadas na boa comunicação, na convivência harmoniosa e democrática.

Visamos a cidadania e busca da democratização do saber, respeitando o conhecimento que a criança traz de casa, tendo a escola a função de ampliá-la, sistematizá-la de forma a facilitar o acesso aos elementos fundamentais da cultura brasileira. Imprescindível para a vida na sociedade contemporânea.

CARACTERISTICAS DO GRUPO DE CRIANÇAS A SEREM ATENDIDAS E DA COMUNIDADE EM QUE ELAS SE INSEREM

As novas matrículas de crianças, na Educação Infantil, a partir do ano de 2024, serão realizadas considerando-se a data de corte de 31 de março estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A matrícula deverá ser realizada observando o limite de vagas e endereço da residência, com as seguintes prioridades:

- I – Alunos do próprio bairro onde está inserida a escola, tendo prioridade o aluno com deficiência (público alvo da Modalidade de Educação Especial) conforme prevê a legislação vigente;

- II – Alunos do próprio bairro onde fica inserida a escola e que tenha irmão frequentando a escola;
- III – Alunos dos bairros que fazem limite com o bairro da escola;
- IV – Alunos de outros bairros do Município;
- V – Alunos de outros Municípios.

De acordo com a Portaria de Matrículas e Rematrículas nº 266/2019, em seu art. 11, reforça que a matrícula para os alunos da Educação Infantil (creche e pré-escola) obedecerá a data base de 31 de março de 2024 e aos critérios abaixo relacionados, de acordo com o bairro onde está inserido e de acordo com as vagas existentes:

As matrículas da Educação Infantil neste CMEI, terão como prioridade:

- I – Alunos na faixa etária de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade;
- II – Alunos na faixa etária de 02 anos a 3 anos e 11 meses e 29 dias (vinte e nove), havendo vagas.

As crianças atendidas por este CMEI necessitam estar dentro do agrupamento abaixo.

Agrupamento:

- I – Maternal 1 – de 02 anos a 02 anos e 11 meses de idade.
- II – Maternal 2 – de 03 anos a 03 anos e 11 meses de idade.
- III – 1º período – de 04 anos a 04 anos e 11 meses de idade.
- IV – 2º período – de 05 anos a 05 anos e 11 meses de idade.

O agrupamento de crianças da educação infantil tem como referência a proposta pedagógica, os aspectos físicos e a faixa etária, observando a relação numérica crianças/professores.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CADA GRUPO ETÁRIO

Com a BNCC da Educação Básica, a divisão da faixa etária e a nomenclatura usada para os segmentos da Educação Infantil foram alterados, levando em consideração as especificidades necessárias a cada um dos grupos etários que constituem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta etapa.

Assim, a divisão etária é estruturada de acordo com o quadro abaixo, sendo que este CMEI atende crianças com idade a partir de 02 anos:

CRECHE	- Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
PRÉ-ESCOLA	- Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Como afirma a própria BNCC, é importante não considerar esses grupos etários de forma rígida, visto que há diferenças no ritmo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que devem ser levados em conta.

**A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM AS LINGUAGENS. (ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO) CRIANÇAS BEM PEQUENAS –
MATERNAL I E II**

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Dialogar sobre diferentes assuntos em rodas de conversa e brincadeiras. (BNCC) Criar sons, rimas e gestos em brincadeiras de roda e outras brincadeiras. (BNCC) Relatar, de modo expressivo, experiências e fatos acontecidos, histórias de livros, filmes ou peças teatrais. (BNCC) Criar novos elementos para as histórias que ouve. (BNCC) Expressar seus sentimentos e opiniões, usando a linguagem verbal. (BNCC) Criar estratégias para que as crianças se sintam parte integrante do grupo,	Propiciar o compartilhamento entre os pares de crianças de situações de leituras de histórias, reportagens, piadas, receitas, cartas e e-mails, feitos por sua professora. Exercitar capacidades e habilidades envolvidas na compreensão dos usos e das funções sociais da escrita por meio da introdução do mundo da escrita ditando textos para pessoas que cumprirão a função de escribas. Em ambas as situações, a criança. Explorar um grande número de textos pertencentes a gêneros diversificados,

respeitando seu modo de ser e suas preferências, incentivando a aquisição da autonomia e a convivência no coletivo. Possibilitar ações que auxiliem a desenvolver e ampliar a fala e o vocabulário das crianças. Contar, ler, recontar e ouvir diariamente histórias de diferentes gêneros literários culturas e etnias, para promover a fruição da leitura, fortalecer os processos de imaginação e assegurar às crianças o contato com cenários aconchegantes, desafiadores e diversos. Proporcionar momentos em que a professora possa individualmente escrever para a criança aquilo que ela deseja comunicar e não soletrar letras isoladamente, no sentido de tomar a escrita em sua função social e não o aspecto técnico. Propor a complexificação da proposta de identificação do nome, que pode iniciar com a foto, depois com símbolos e com a escrita do nome. Possibilitar a familiarização com os usos e as funções da escrita e as incontáveis probabilidades que ela admite, por exemplo, através de textos literários, de narrativas visuais	presentes em diferentes suportes, os quais ela poderá manusear e cujas características gráficas poderão observar, valorizando conhecimentos prévios da criança, possibilitando que ela formule deduções e descobertas, faça inferências a partir de informações que extrapolam os textos lidos, relacionando-os com outros textos e contextos. Propiciar o manuseio dos livros, usarem de maneira adequada os cadernos, conhecer os resultados que se podem obter a partir do uso de determinados materiais, tais como: canetas, lápis de cor, giz de cera; as diferenças produzidas por esses materiais, quando aplicados em certos tipos de papel; saber segurar e manipular o lápis de escrever, a borracha, a régua, o apontador, a caneta; aprender a cuidar dos livros, das revistas e dos cadernos; lidar com a tela, o mouse e o teclado do computador. Apresentar a pauta sonora das palavras, e interagir com os sons que produzem um vocábulo. Enfatizar a escrita livre, buscando a melhor forma de fazê-lo, mesmo que ainda não seja capaz de compreender as regras da escrita alfabética, é importante para que a criança reflita e construa suas hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. Desenvolver a escrita como apoio à brincadeira de faz de conta, como, por exemplo, para anotar as compras, dar receitas, preencher o cheque, etc. Aplicar o silêncio por um determinado período, ou de se esperar um momento oportuno para interromper a narrativa, por meio da contação de histórias e conversas em grupos. Explorar a condição constitutiva da linguagem na composição do jogo imaginário, focalizando as formas de criação de personagens e nos enunciados a eles vinculados. Analisar os modos pelos quais os enunciados das crianças configuram os personagens da situação imaginária por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê, que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais. Apropriar da linguagem teatral como mais um recurso lúdico que pode ser jogado no social, trazendo “benefícios” para o
--	--

	desenvolvimento de sua subjetividade, mantendo profundos laços com a realidade do mundo ao seu redor e estabelecendo com o teatro um sistema semiótico que pode representar tanto o mundo externo como interno da criança. Convidar as crianças a perceber, escutar e reproduzir sons presentes na natureza e nos ambientes, como canto dos pássaros, os sons dos animais, o som da água correndo, do vento, do trovão. Organizar atividades em que as crianças possam construir objetos e instrumentos musicais simples como chocalhos, paus de chuva, garrafas com diferentes níveis de água, tocos de madeira, pandeiros, guizos. Sonorizar histórias, criando com as crianças intervenções sonoras ao longo de uma narrativa: o som do rio, o barulho do sapo, a chuva caindo, um grito de medo etc., com a própria voz, com o corpo ou com objetos e instrumentos musicais. Ler e preparar a leitura com antecedência, lendo diversas vezes o livro, inclusive em voz alta (cuidar para que as ilustrações não reforcem estereótipos e preconceitos que produzam associações indevidas e cristalizadas na forma como os personagens são caracterizados.). Conversar com a criança utilizando toda a complexidade da língua em contextos sociais e significativos para elas, dê instruções e faça solicitações verbais considerando sua capacidade de compreensão mesmo antes de aprenderem a falar. Reconhecer e interpretar as ideias, motivações e desejos nas tentativas de comunicação da criança mesmo antes de esta dominar a fala ou falar corretamente, estando atendo aos gestos e expressões e entonações e modulações de voz em sua fala ou seus balbucios. Procurar estabelecer contato visual e proximidade física com as crianças a quem está dirigindo, e o faça de modo individualizado e interessado, evitando falas sempre coletivas, mecânicas e impessoais. Considerar os desejos e necessidades da criança, mas dê espaço para que ela se expresse a seu modo, na tentativa de comunicar o que quer, sem se apressar para atender suas necessidades antes mesmo que se manifestem.
--	---

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM AS LINGUAGENS. (ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO)

CRIANÇAS PEQUENAS – 1º E 2º PERÍODOS

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Registrar experiências pessoais ou atividades realizadas na escola em fotografias, vídeos, desenhos e escrita (convencional ou não). (BNCC) Inventar enredos para brincadeiras, histórias, poemas, canções, roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos e os personagens. (BNCC) Ditar textos orais ao/a professor/a, individualmente ou em grupo. (BNCC) Produzir suas próprias escritas, convencionais ou não, em situações com função social significativa. (BNCC) Levantar hipóteses sobre textos escritos sobre as características da escrita: frases, palavras, espaços em branco, sinais de pontuação e outras marcas, compreendendo que a escrita é uma representação da fala. (BNCC) Construir relações afetivas, comunicativas e expressivas, incluindo os momentos privilegiados do cuidado diário. Possibilitar ações que auxiliem ampliar a fala e o vocabulário das crianças, ao organizar situações e espaços que privilegiem e desafiem a fala e a escuta nos momentos de conversas, brincadeiras, nos momentos de contação de histórias, de higiene e de alimentação. Planejar e possibilitar, nas propostas de trabalho com as crianças, descobertas, formulações de hipóteses para que a escrita apareça de modo significativo e em conexão com seus usos cotidianos. Proporcionar momentos em que a professora possa individualmente escrever para a criança a frase que deseja comunicar e possibilitar que ela escreva sozinha, formulando suas hipóteses sobre a escrita. Trabalhar por meio de projetos como forma de organizar o tempo, articular propósitos didáticos e comunicativos de modo que a linguagem escrita apareça nas vivências do	Brincar com parlendas, cantigas de roda e brincadeiras tradicionais. Trabalhar diversas práticas sociais de leitura e escrita, contextualizando nossa língua em sua complexidade e não na decodificação de sinais. Desenvolver a linguagem por meio das produções artísticas dando ênfase no envolvimento dos processos de inventar e criar. Preparar ambientes ricos em possibilidades sonoras com estimulação da própria voz. Proporcionar as crianças o contato com as diferentes manifestações de música, artes plásticas, gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. Incentivar o gosto por aprender a curiosidade própria do espírito investigador, o respeito, as diferenças, as opiniões e a fala. Apresentar o repertório de brinquedos e folguedos da tradição oral brasileira. Procurar e apresentar o repertório de um determinado tipo de brincadeiras (de roda, de corda, etc.) e de suas variações, procurando o conhecimento popular na própria comunidade, comparando as brincadeiras com as brincadeiras típicas de outros países, incentivando as crianças a pesquisarem sobre a temática proposta. Desenvolver pesquisas sobre as danças e os enredos dos autos populares para compor livros ilustrados, painéis informativos para a comunidade, produção de bonecos e outros materiais típicos dessas manifestações culturais. Criar cenários e adereços para brincar com as letras e as danças das tradições populares como bumba meu boi, cavalo marinho, catiras, folia de reis. Organizar eventos culturais em que as crianças brinquem com os adultos.

CMEI circunscrita por situações sociais e de uso real da língua. Desenvolver procedimentos e estratégias para o desenvolvimento da leitura.	Conversar em grupo, de modo com que as crianças se apresentem aos colegas e falar sobre o que tem ocorrido a ela. Compartilhar notícias do jornal, informações que circulam em um meio social como o bairro, a escola, e discutir pontos de vista sobre o assunto, dando às crianças a oportunidade de pensar sobre o assunto, formular e expressar suas opiniões. Dar destaque e trazer ao grupo todos os assuntos que atendem seus interesses e curiosidades, a fim de alimentar-se com mais informações a ampliar sua capacidade de argumentar. Comentar, indicar, sugerir programas de lazer que possam ser hábito das crianças, como brincar na rua, passear no logo público, visitar parentes, ouvir rádio ou ver televisão com os pais. Trocar ideias a respeito dos estudos que são empreendidos em grupo, dos projetos sobre as histórias, a natureza, as artes, etc. Instruir e trocar sugestões sobre os melhores procedimentos para realizar atividades diversas – como produzir determinado efeito com lápis de cor, pular corda mais rápido, carregar areia ou construir castelos, balançar na árvore, etc. Discutir e organizar a vida em grupo, a agenda do dia, a divisão de tarefas, etc. Propor e participar das conversas entre as crianças e antever as inúmeras possibilidades comunicativas que a criança ainda poderá conhecer por meio de sua mediação. Socializar as vozes das crianças favorecendo que todos possam falar e escutar. Dar visibilidade aos tantos modos de se comunicar que surgem em um grupo Criar contextos para que as conversas sejam interessantes e enriquecedoras para as crianças, oportunidade para a construção de significados Apresentar assuntos sobre os quais se possam falar, ideias para se pensar, perguntas para as quais as crianças não tem respostas, mas tem toda a condição de inventar. Ouvir e recontar histórias. Ampliar o repertório de histórias do grupo, selecionando bons livros, disponibilizando-os em espaços adequados à altura das
---	---

	crianças e, sempre que possível, ler bons textos para elas. Propor rodas diárias de leitura, em voz alta, de bons textos para dar às crianças referências de narrativas e de expressões escrita da língua. Organizar de modo sistemático oportunidade para que as crianças aprendam a recontar histórias. Manter com regularidade momentos de trocas entre as crianças para informá-las sobre a diversidade de nossa língua nas diferentes formas de expressão linguística, minimizando possíveis preconceitos com relação a modos típicos de expressão regionais e incentivá-las a ter uma relação prazerosa e criativa com as histórias lidas e contadas. Favorecer a apropriação das escritas dos nomes pelas crianças e o papel dessa escrita no cotidiano do grupo. Explorar as diversas situações da escrita dos nomes das crianças, permitindo a apropriação da escrita de seu nome como as escritas dos nomes dos colegas. Promover o crescente aprendizado das funções sociais da escrita e suas práticas. Criar situações para que as crianças aprendam estratégias de leitura de um texto instrucional. Propiciar a memorização (saber de cor) parlendas, quadrinhas, trava-línguas, brincadeiras cantadas e outros textos. Focar a atenção das crianças das crianças no uso da linguagem escrita, já que elas sabem as sequências dos fatos e a narrativa da história Produzir textos coletivos nos quais as crianças tenham que colocar em jogo seus conhecimentos sobre os tipos de textos, seus gêneros e os modos próprios de expressão. Visitar, de forma assistida, exposições de fotografia e artes plásticas, espetáculos de música, teatro e dança sempre que possível. Quando não houver espetáculos na própria cidade, acessar filmagens de espetáculos na internet e promover conversas a partir daí. Organizar oficinas de percursos similares em espaços adequados e com materiais suficientes para que as crianças desenvolvam seus processos criativos e individuais e tenham tempo para retomá-los.
--	--

	Organizar cantos permanentes de desenho, como atividade diária. Reutilizar papéis e, ainda, propor situações de desenho que não necessariamente utilizem materiais riscantes, trabalhando, por exemplo, com linhas e barbantes e demais objetos com os quais se possam compor desenhos. Ampliar as referências gráficas das crianças e fazer avançar seus percursos criativos com sequências de intervenções no desenho, na pintura e na colagem. Organizar mostras de desenhos, pintura, colagem, etc., situação ideal para as crianças aproveitarem momentos de fruição de suas próprias produções, bem como das dos demais colegas. Conciliar momentos de conhecer e de produzir a partir dos referências conhecidos sequências de estudos artísticos. Por exemplo, um estudo de autorretratos para alimentar a produção dos retratos das crianças; um estudo do trabalho de Volpi para conhecer formas de representação de brinquedos. Propiciar sessões regulares de apreciação musical, momento que o professor pode apresentar canções, gêneros da música, artistas brasileiros e internacionais, etc. Nessas sessões as crianças podem aprender a escutar música, tornando-se cada vez mais sensíveis ao aspecto da linguagem musical: volume, intensidade, duração e timbre. Explorar famílias de instrumentos musicais de corda, sopro, percussão por meio de sequências de pesquisa. Produzir instrumentos musicais a partir da pesquisa sonora dos objetos. Construir projetos de produção de coletâneas de músicas de letras das canções estudadas pelo grupo, a partir de um repertório selecionado: bossa nova; jovem guarda; catira; forró e outros. Propiciar brincadeiras de improvisação musical, podendo ser seguidas por projetos de produção de gravação com as improvisações musicais das crianças. Organizar projetos de saraus, teatro e outras formas de divulgar a cultura musical na instituição de educação de Educação Infantil, contando com a participação das famílias.
--	---

	Propiciar brincadeiras de faz de conta com cenários lúdicos e objetos variados que possam ser apropriados pelas crianças em suas simbolizações. Construir projetos de pesquisa sobre a dança desde as suas manifestações populares até o balé clássico, incluindo oportunidades de apreciar enredos das coreografias; os movimentos específicos; os espetáculos de dança no teatro, na rua ou filmados. Organizar projetos de apresentações de teatro e dança, incluindo pessoas da comunidade que possam ensinar as coreografias às crianças. Propiciar brincadeiras de improvisação de teatro e dança, podendo ser seguidas por projetos de apresentações com as improvisações construídas pelas crianças. Organizar rodas de leitura para apreciação de bons textos literários para as crianças. Organizar projetos de recitais de poesias memorizadas pelo grupo, contando com a participação da comunidade Organizar projetos de produção coletiva de contos de autoria das crianças, que podem se apoiar nas estruturas dos textos tradicionais já conhecidos por elas.
--	--

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A LÓGICA MATEMÁTICA. (TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS)

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I E II

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Utilizar diferentes materiais, suportes e procedimentos para grafar, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes. (BNCC) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo e do lado), e temporais (antes e depois). (BNCC) Classificar objetos, considerando um atributo (tamanho ou peso ou cor ou outro atributo). (BNCC)	Enumerar claramente com as crianças regras e limites de um jogo; Proporcionar momentos de atenção individual, em brincadeiras, ou estratégias como, por exemplo, a eleição do ajudante do dia; Organizar materiais de diversas características em potes, possibilitando sequência, quantificar, separar por cor, tamanho e formato;

Ordenar objetos, considerando um atributo (tamanho ou peso ou espessura ou outro atributo). (BNCC) Comparar características de colegas (tamanho, altura, etnia, preferências, local de moradia etc.), identificando semelhanças e diferenças. (BNCC) Propor ações para que as crianças explorem o conceito de simetria no cotidiano, por meio da elaboração de dobraduras, costuras, construções, ampliando esse conceito para além de seu corpo. Propor atividades que envolvam memória visual. Oportunizar a observação, o diálogo e o registro sobre as mudanças ocorridas no dia a dia, tais como: climáticas, alimentação, organização do espaço, favorecendo a compreensão da correspondência, seriação, classificação, sequenciação. Planejar situações em que as crianças, oralmente, explorem diversas possibilidades de leitura e registro de quantidades. Organizar situações que favoreçam a classificação de vários objetos, de acordo com espessura, aroma, consistências, massas, através de brincadeiras e da participação das crianças na organização do espaço. Explorar formas, cores, texturas, dentro das indumentárias utilizadas nas brincadeiras de faz de conta. Propiciar circunstâncias, onde haja a participação e contato dos alunos com a produção e montagem dos cenários que	Oferecer objetos com diferentes texturas, formatos e cores, para que possam experimentar diversos modos de segurá-los, empilhá-los e arremessá-los; Utilizar imagens diversas (fotografias de paisagens, pessoas, construções, cenas urbanas e rurais), organizar jogos com objetos escondidos e/ou com mudanças de posição e lugar para ser descoberto pelas crianças, colocar objetos em sequência e tirá-los do campo visual para a criança ter que colocar os objetos na ordem. Delimitar na sala ou área externa um ambiente repleto de desafios para explorar diferentes modos, seguindo diferentes direções ou percursos, escolhidos pelas crianças. Propor as crianças uma sequência de movimentos coordenados, dançando em duplas, em trios, em grupos maiores, em roda, em fila e assim por diante. Produzir intervenções no espaço tais como: delimitações com divisórias, demarcações com giz ou durex no chão, delimitando o espaço da dança; Incentivar a crianças na resolução de problemas, enfrentando na divisão dos materiais; Construir caixas com diferentes tamanhos, com imagens colocadas nos lados ou no interior que possam surpreender as crianças quando abertas; Organizar atividades em que as crianças possam construir objetos e instrumentos musicais como: chocalhos, garrafas, tocos de madeira, pandeiros e guizos;
---	---

serão utilizados em dramatizações do cotidiano. Disponibilizar materiais diversos com formas e tamanhos variados, desenvolvendo a criatividade para encaixar e montar. Explorar objetos e materiais concretos, introduzindo noções de quantidades: Contando, recontando e agrupando. Brincar com jogos que desperte o interesse pela linguagem matemática e o desenvolvimento do raciocínio lógico.	Escrever e enumerar o que faz primeiro, segundo terceiro, etc., na rotina escolar; Comunicar-se com outros através do telefone; Despertar na criança o interesse por estímulos sonoros, para que ela consiga perceber, identificar sons fortes e fracos. Ex.: colocar dentro da garrafa de Juninho, areia, feijão...; Valorizar suas próprias produções e de outras crianças; Desenvolver o gosto e a sensibilidade em relação à música; Usar as peças de encaixe para construir objetos de diversos tamanhos, formas e cores, agrupando, selecionando e classificando; Identificar e nomear números de 1 à 5, estabelecendo proximidades com algumas noções matemáticas; Propiciar situações onde a criança possa explorar e observar o ambiente com atitude de curiosidade através de sacos de areia, cordas, argolas, etc.
---	---

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A LÓGICA MATEMÁTICA. (TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS)

CRIANÇAS PEQUENAS – 1º e 2º PERÍODO

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Explorar relações de peso, tamanho, quantidade e volume de algumas formas bidimensionais ou tridimensionais. (BNCC)	Pesquisar, escrever e enumerar um cartaz com as regras de convivência e com regras de brincadeiras;

Observar, descrever e registrar mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações efetuadas sobre eles. (BNCC) Registrar o que observou ou mediu, fazendo uso mais elaborado da linguagem do desenho, da matemática, da escrita, ainda que de forma não convencional, ou utilizando recursos tecnológicos. (BNCC) Apropriar-se de noções como altura, ritmo e timbre em relação a vozes, sons do cotidiano e músicas. (BNCC) Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano. Comunicar através de diferentes linguagens ideias matemáticas, hipóteses, processos e resultados encontrados em situações-problema relativas à quantidade, espaço físico e medida. Utilizar seus conhecimentos para construir estratégias que permitam lidar com situações matemáticas. Planejar situações em que as crianças explorem diversas possibilidades de leitura e registro de quantidades. Criar situações que favoreçam a classificação de vários objetos, de acordo com, cor, espessura, textura, aroma, consistências, massas, através de brincadeiras e da participação das crianças na organização do espaço. Registrar, por meio de tabelas, gráficos, as mudanças ocorridas ao longo do ano, como: clima, cardápio das refeições da unidade,	Confeccionar um livro de receitas (regionais) fazendo o uso dos números e representações numéricas para sua montagem; Organizar exposições de artes com produções da turma referente aos jogos matemáticos; Organizar, selecionar e enumerar uma coleção de adesivos, figurinhas ou outros objetos de agrado do grupo; Construir jogos de tabuleiro a partir de pesquisas de vários tipos de peças, peões, dados e regras do criar e do recrear do jogo; Integrar as crianças ao conhecimento matemático, envolvendo-as na criação da sequência numérica e outros; Aumentar o repertório numérico com músicas; Contar objetos e registrá-los com o uso de palitos; Manusear números móveis e objetos; Compreender as regularidades do sistema numérico para conquistar autonomia na contagem e na leitura de números altos; Localizar o lugar de um dado número na série numérica; Desenvolver estratégias para contar como: apontar objetos, indicar números, contar objetos, enfileirar para contagem, recitar marcando os intervalos de contagem; Comparar quantidades e utilizar marcadores como mais que, menos que, maior, menor, igual e diferente; Construir estratégias para manejar as operações: tirar, juntar, repartir;
---	---

altura das crianças, tamanho dos calçados, entre outros. Oportunizar situações diversificadas em que as crianças utilizem os números, envolvendo preços (embalagens, rótulos, etiquetas, dinheiro), idades, datas (calendários, validades dos alimentos), medidas (calçados), quantidades (rótulos, números de crianças da sala), pesos (embalagens, pesos das crianças da sala), localização (número das casas) nas quais elas tenham que contar e/ou fazer registro. Conviver e explorar através das expressões artísticas, teatro, histórias e outros a linguagem matemática, registrando com a escrita, fala, desenho e jogos de mão. Expressar a aprendizagem matemática, através das dramatizações, brincadeiras, desenhos, construindo de forma criativa sua imaginação lógica matemática. Conhecer (identificar - se) dentro da sociedade, valorizando o modo de ser de cada um. Compreendendo o espaço entre uma comunidade e outra, sabendo que a matemática se mostra dentro e através de percursos, distâncias, tempo, quantidade entre outros. Desenvolver e identificar através do brincar, habilidades de manusear e sentir objetos de diferentes texturas, cheiros, tamanho, cores, pesos e densidades, interagindo com o seu conhecimento matemático. Explorar através dos jogos e observação do ambiente, experiências diversas de agrupar, sequenciar, ordenar e nomear situações pré-determinadas.	Apropriar-se de alguns sistemas e instrumentos adequados para resolver problemas de medição; Conhecer as formas geométricas, identificá-las, nomeá-las e confeccioná-las, utilizando materiais diversos; Desenhar e interpretar imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista. Ler e produzir representações espaciais como: mapas do tesouro, rotas de exploração do parque, etc.; Descrever e interpretar a posição de objetos e pessoas; Ler e produzir notações numéricas com propósitos diversos; Utilizar os números conhecidos para compor outros, levantando hipóteses sobre sua quantidade e lugar que ocupa na série numérica; Usar o calendário para marcar a passagem do tempo, criando um contexto para que aprendam a ordenar números; Explorar quantidade nas brincadeiras que exigem contagem, quando comer, contar pessoas e objetos de uso neste momento, etc.; Produzir materiais portadores de números no jogo, no faz de conta, utilizando calculadora, placas, balança, lista telefônica; Desenvolver jogos de caça ao tesouro para trabalhar em cima, em baixo, ao lado, em frente, atrás, etc.; Propor fazer coleções como: figurinhas, pedras, adesivos, cartões, constituindo critérios em grupo, como a cor, tipo, origem, etc.;
---	---

Explorar através de tabelas e gráficos, conhecimentos voltados ao mundo físico, social, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Construir maquetes demonstrativa de diferentes ambientes naturais e sociais que lembre sua realidade. Interagir com o outro por meio de oficinas matemáticas oferecidas pela escola, com participação de todas as famílias, valorizando e respeitando os diversos modos de ser de cada um. Explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e multimídia, realizando as produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo a sensibilidade da criança. Promover momentos em espaços adequados e aconchegantes para as crianças passarem horas mais felizes através dos brinquedos e brincadeiras. Desenvolver na criança através do lúdico, condições necessárias para o desenvolvimento integral da mesma, possibilitando a essa manifestar seus sentimentos e necessidades. Ampliar suas experiências e vivências integradoras de forma significativa, das múltiplas linguagens no cotidiano da educação da educação infantil;	Elaborar jogos de percurso com e sem enumeração; Promover campeonatos de jogos e componentes de pontuação; Identificar quantidades através das expressões artísticas; Realizar comparações, tamanho, quantidade, espessura, diferença, etc., nas dramatizações; Representar através de desenhos, conceitos matemáticos como: forma, tamanho lateralidade; Compreender que entre comunidades diferentes, encontram-se percursos, espaços e formas diferentes; Identificar os diferentes sabores existentes; Comparar os pesos entre os colegas. Proporcionar situações que ofereçam condições para que as crianças assumam a autoria e sejam protagonistas na dramatização (enredo, figurino, cenário, entre outros), nas contações de histórias, brincadeiras de roda, faz de conta, danças, músicas, ampliando e diversificando as suas possibilidades de participação e fortalecendo os processos de criação das crianças. Organizar materiais e instrumentos que possibilitem explorar diferentes sonoridades e ritmos. Oportunizar a vivência das crianças com manifestações diversas dentro e fora do ambiente escolar (artes plásticas, músicas, dança e teatro); Valorizar a criação espontânea da criança no ambiente escolar e fora dela;
---	--

	Sensibilizar as crianças no sentido da valorização da diversidade cultural; Garantir atividades diversas as crianças, tornando os aspectos culturais da comunidade presentes no contexto escolar; Fomentar a arte infantil através de mostra e/ou eventos na comunidade. Enfatizar cotidianamente a música no contexto escolar, favorecendo a aprendizagem pelo ritmo e o lúdico; Estabelecer rotinas que permitam abordar durante a semana os princípios artísticos; Promover ações que possam ir além da escola (visitas, palestras, etc.) garantindo uma diversidade de aprendizagem com o outro e os ambientes; Indicar no contexto escolar brincadeiras e seu percurso histórico, através da participação da família (avós, pais e ou responsáveis); Selecionar brincadeiras que possam favorecer o conhecimento das crianças; Combina brincadeiras com sons e ritmos valorizando o brincar cotidiano; Oportunizar experiências de faz de conta; Garantir a diversidade de materiais nas brincadeiras cotidianas; Elaborar cenários para brincadeiras acrescentando o imaginário; Organizar momentos dirigidos com foco no brincar como conhecimento de si; Valorizar o ato de brincar, atentando as construções da criança, propondo resignificados junto a própria atividade, brincando junto, ensinando brincadeiras, entre outras;
--	---

	Promover momentos onde as crianças possam conhecer o patrimônio cultural; Elaborar atividades onde todos os alunos possam participar em comandos diferentes numa mesma brincadeira; Organizar atividades diferentes dando oportunidade para que todos os alunos participem variando papéis; Fortalecer valores e o respeito aos outros no contexto da participação; Participar de situações de leitura e escrita, produções orais; Produzir e compreender textos orais a partir de imagens; Despertar e desenvolver a sensibilidade artística a partir das artes visuais e da música; Conhecer as manifestações culturais através do estudo das artes visuais, música e cinema; Criar condições onde a criança possa vivenciar o desenvolvimento de habilidades, de interação, de participação e de convivência nos recursos utilizados dos meios inseridos dentro da sociedade; Adquirir através do cotidiano, noções como altura, ritmo, timbre, possibilitando a criança o conhecimento necessário para o seu desenvolvimento físico, emocional e musical; Desenvolver a inteligência, a criatividade, a autonomia, a sociabilidade, assumindo e incorporando regras básicas; Proporcionar novas experiências: teatro, cinema, circo, fantoches, teatro de sombra, encenações, etc.
--	--

	Criar no ambiente escolar possibilidade em que a criança possa explorar, através do concreto e dos recursos tecnológicos, condições de manifestar o seu lado artístico e cultural; Oportunizar a criança o direito de participar das diferentes manifestações artísticas através dos sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, etc. Compreender o conceito de geometria através da produção de brinquedos com a utilização dos sólidos (papel, papelão), para introduzir o conceito de quadrado, retângulo, etc.; Inserir o conceito de linha e espaço através de desenhos e brincadeiras dentro, fora; Produzir sons com materiais com bexigas, pratos, caixas, latas, copos, garrafas, etc. Reconhecer imagens semelhantes e diferentes; Conhecer a história de seu nome; Identificar seus familiares; Expressar suas emoções, imaginações, criatividade, sentimentos por meio de desenhos. Identificar os diferentes tipos de famílias; Desenvolver novas formas de interação social; Estimular o respeito à diversidade;
--	--

	Fazer com que a criança identifique as partes que compõem o corpo, tome consciência de si mesma, de seus semelhantes, estatura (mais alto e mais baixo), gordo e magro, e gênero (menina e menino). Conhecer e identificar as partes do corpo, seus cuidados higiênicos e pessoais; Identificar-se como ser social, construtor de sua identidade pessoal; Desenvolver a coordenação motora fina e grossa; Desenvolver a expressão corporal conhecendo os órgãos dos sentidos; Desenvolver a linguagem oral;
--	---

2.1.2 Metodologia de Ensino

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA E SOCIEDADE. (ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES)

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I E II

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição. (BNCC) Relatar transformações observadas em materiais, animais, pessoas ou no ambiente. (BNCC)	Oportunizar ações para que as crianças em pequenos grupos, ou individualmente manipulem diferentes materiais (argila, barro, farinha) observando a transformação das texturas, sensações térmicas e consistências.

Identificar as suas relações com o meio ambiente. Reconhecer a ação do homem na transformação do meio ambiente, principalmente no que diz respeito à poluição e ao desperdício de água, aprendendo a economizar e reciclar para preservar a natureza. Entender o modo de ser, viver e trabalhar do ser humano.	Propor às crianças saídas a parques, jardins, hortas, praças, bosques, praias que promovam a interação com a natureza de forma a provocá-las a observar o solo, os pequenos animais, as cores, a areia, as pedras, sons, cheiros. Promover ações para que as crianças possam acompanhar o desenvolvimento dos vegetais e frutas na horta, pomar, depois degustá-las e experimentar diferentes sabores, texturas e cheiros. Realizar propostas culinárias que surjam dos enredos das brincadeiras, chamando a atenção das crianças para as transformações que ocorrem com os ingredientes durante a preparação da receita e sua finalização. Propiciar fatos de acontecimentos no cotidiano: como situações de passeios a lugares diferentes, ou histórias contadas pela família etc. Observar os fenômenos naturais, questionando e elaborando hipóteses sobre eles. Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente, valorizando sua importância para a preservação das espécies e qualidade de vida. Explorar um grande número de diferentes objetos de aprendizagem, os quais eles poderão manusear, observar os acontecimentos da atualidade, e do mundo que o cerca, escola, casa e comunidade. Desenvolver atividades que envolvam histórias, canções, que digam respeito às
---	--

	tradições culturais de uma comunidade e de outros grupos. Proporcionar as crianças sons e gestos em brincadeiras de faz de conta, onde possam representar sons de animais ou da natureza, que conhecem: som do vento, da chuva, trovoadas, animais, etc. Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem estar, individual e coletivo. Identificar sua família como um grupo social, aprendendo gradativamente que faz parte de outros grupos, construindo interação com estes. Participar de situações que envolvam ditados populares, parlendas, cantigas de roda, artefatos, costumes entre outros, da própria cultura e das contribuições das etnias afrodescendentes e indígenas. Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos. Conhecer e aprender gradativamente a respeitar regras simples de convivência em diferentes situações do cotidiano. Conhecer os meios de transporte, as profissões e os tipos de moradias, zona rural e urbana.
--	--

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA E SOCIEDADE. (ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES)

CRIANÇAS PEQUENAS – 1º E 2º PERÍODO

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Identificar e selecionar fontes de informações, para responder questões sobre a natureza e a sua preservação. (BNCC) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações culturais brasileiras. (BNCC) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (BNCC) Conhecer sobre as tradições culturais, de origem afro-brasileira, indígena, para conhecer novos modos de viver, sentir e pensar a vida sobre a Terra. Conhecer algumas necessidades básicas do ser humano para sua sobrevivência (moradia, vestuário e alimentação). Identificar os diferentes Seres Vivos: ser humano, plantas e animais compreendendo que cada ser ocupa seu espaço e habitat. Entender o modo de ser, viver e trabalhar do ser humano	Refletir sobre as condições de vida animal e humana nas mais diversas formas. Proporcionar brincadeiras e construção de brinquedos que envolvam a observação do clima, tais como cata-ventos, pipas, birutas, relógios solares, pluviômetros. Planejar situações em que as crianças possam observar diferentes jardins de diversas culturas através de vídeos, livros, revistas, fotografias, bem como a observação de praças locais, avenidas e parques com a intenção de ampliar o repertório estético. Compreender as diferenças entre passado e futuro, por meio de registros, fotografias, vídeos, livros, revistas... Através de pesquisas que levarão para casa, registro de imagens, ou vídeos, feito pelos pais, ou alguém da comunidade. Propiciar momentos de preservação da natureza incluindo pessoas da comunidade que possam enriquecer ainda mais com suas experiências de vida. Convidar pessoas moradoras antigas do bairro, para uma visita a escola, onde será feito perguntas de como era a comunidade antes deles nascerem, e como está agora o que melhorou? Propiciar brincadeiras e momentos lúdicos com cenário de faz de conta imitando os animais e elementos da natureza. Produzir ambientes ricos em possibilidades sonoras com estimulação da própria voz:

	Caixa de som, microfone, gravação da própria voz no celular. Explorar com as crianças o contato com os diferentes fenômenos da natureza que se faz presentes no nosso dia a dia! Ex.: brincar na terra, areia, barro, fantasiar florestas passeios imaginários, por rios, cachoeiras, mar, viagem de avião, voo de parapentes, tirolesa... etc. Resgatar e apresentar o repertório de determinados tipos de brincadeiras (de roda, de corda, etc.) e de suas variações, procurando o conhecimento popular na própria comunidade, comparando as brincadeiras, incentivando as crianças a pesquisarem sobre a temática proposta, de como dançam ou se vestem nas outras culturas. Realizar pesquisas sobre as danças e culturas populares para compor livros ilustrados, painéis informativos para a comunidade, produção de bonecos e outros materiais típicos dessas manifestações culturais, e fazer uma exposição na escola, aberta a comunidade. Pesquisar notícias do jornal, informações que circulam em um meio social sobre o bairro, a escola, a cidade, e discutir pontos de vista sobre o assunto, dando às crianças a oportunidade de pensar sobre o assunto, formular e expressar suas opiniões. Questionar e levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação da natureza. Ampliar o conhecimento do mundo que a cerca e perceber-se como um ser social, por
--	--

	meio da observação, exploração e interação com objetos, outras crianças e adultos. Observar e identificar as principais características do seu desenvolvimento físico. Observar os elementos da natureza, identificando-os e nomeando-os. Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente. Perceber a localização de objetos e pessoas no meio, relacionando com as noções topológicas no espaço como: em frente e atrás, perto e longe, dentro e fora, em cima e embaixo. Explorar objetos e elementos naturais, percebendo suas características e propriedades como: grosso, fino, áspero, liso, cor, forma, entre outros. Refletir sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras sociais. Vivenciar a amizade, envolvendo o respeito e o diálogo entre as pessoas, visando atitudes de alteridade (se colocar no lugar do outro) gradativamente. Identificar atitudes que caracterizam e preservam a amizade entre as pessoas. Reconhecer e vivenciar situações éticas de amizade em seu cotidiano, percebendo que se pode aprender muito com o outro. Ter a reciprocidade diante daqueles que nos tratam bem, tendo atitudes de respeito. Reconhecer em atitudes do cotidiano quando está errado e quando está certo.
--	---

	Conhecer os meios de transporte, as profissões e os tipos de moradias, zona rural e urbana.
--	---

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA CONSIGO, COM OUTRO E COM O MUNDO. (EU, O OUTRO E O NÓS)

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I E II

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Demonstrar atitudes cuidadosas e solidárias na interação com diversas crianças e adultos. (BNCC) Fazer uso de normas sociais, participando de brincadeiras de faz de conta. (BNCC) Praticar suas habilidades comunicativas, ampliando a compreensão das mensagens dos colegas. (BNCC) Incentivar ações de respeito consigo mesmo e com os outros (crianças e adultos), valorizando atitudes de solidariedade no convívio coletivo da creche. Planejar ações que prevejam e respeitem as singularidades de cada criança, de forma a assegurar que cada uma delas possa se manifestar e se sentir acolhida, em seus desejos, preferências, receios, dúvidas, desafios. Desenvolver a autonomia em relação a convivência no meio escolar, promovendo o desenvolvimento pessoal e social.	Ampliar o conhecimento de mundo da criança partindo de seus conhecimentos e manuseando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística e corporal. Reconhecer o próprio corpo e aceitar das diferenças entre os colegas. Ensinar as crianças a compartilhar objetos (tintas, livros, brinquedos) e aprender a identificar os próprios pertences (mochilas, mamadeiras, chupetas) é um bom começo para que elas se apropriem de regras e hábitos de convívio. Participar da organização dos espaços educativos. Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades. Reconhecer seu nome, dos colegas e dos educadores, dirigindo-se a eles para

Expressar sentimentos, escolhas, ideias e opiniões. Assimilar conhecimentos culturais próprios da infância. Respeitar o Meio Ambiente como a si mesmo, desenvolvendo a capacidade de observação e compreensão, para melhor interação com o meio. Oportunizar a construção da identidade da criança a partir das relações sócio-históricoculturais, de forma autêntica, consciente e contextualizada. Identificar procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidado consigo e com o outro. Estimular práticas de Vida Saudável.	expressar suas emoções, desejos e necessidades, construindo um processo de interação e identificação de si e dos outros. Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo. Construir sua imagem corporal e pessoal nas interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal coletiva e individual e para a sua valorização. Desenvolver o autocuidado em relação à aparência, estimulando a autoestima pessoal. Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades. Propor, sistematicamente, brincadeiras em grupos, integrando os alunos através de conversa em rodas, a fim de possibilitar o conhecimento e a aproximação das crianças. Trabalhar a percepção do corpo a partir de observações sistemáticas, no espelho, do rosto, dos cabelos, das partes do corpo, da altura, etc. Desenvolver autonomia quanto aos hábitos de asseio: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, entre outros, percebendo como necessidade para o seu bem estar individual. Proporcionar canções que favoreçam brincadeiras, que destacam as partes do corpo e trazem contextos culturais que identificam as raízes das crianças e da
--	--

	comunidade, são recursos importantes para a construção da identidade. Estabelecer observações em duplas acerca das diferenças e semelhanças entre os demais colegas, buscando construir o conceito do eu e do outro. Compreender gradativamente que objetos/brinquedos, não devem ser introduzidos na boca, nariz, ouvido e olhos, identificando situações de perigo e aprendendo a se prevenir. Identificar e evitar situações de risco nos diferentes espaços que frequenta, reagindo com atitude de cuidado frente a estas. Compreender gradativamente o “não”, toda vez que colocar em perigo a si mesmo, os colegas e educadores, mudando de atitude. Identificar algumas regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados. Participar da construção de hábitos saudáveis de vida, relacionados à alimentação, ao cuidado com o corpo, entre outros. Perceber gradativamente a quantidade de alimentos adequada à saciedade, evitando o desperdício. Diferenciar alimentos saudáveis de não saudáveis conhecendo os benefícios e malefícios que o consumo destes faz à saúde. Conhecer e aprender, gradativamente, a respeitar regras simples de convivência em diferentes situações do cotidiano, construindo uma relação de respeito e de autonomia nas ações que realiza.
--	---

	Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. Vivenciar situações de troca e partilha de brinquedos disponibilizados no grupo. Vivenciar situações que envolvam combinado de regras relacionadas ao uso de materiais e do espaço.
--	---

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA CONSIGO, COM OUTRO E COM O MUNDO. (EU, O OUTRO E O NÓS)

CRIANÇAS PEQUENAS – 1º E 2º PERÍODOS

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Seguir as regras nas brincadeiras e jogos com outras crianças, aprendendo a lidar com o sucesso e a frustração. (BNCC) Fazer uso de estratégias para lidar com o conflito nas interações com diversas crianças e adultos. (BNCC) Apreciar os costumes e as manifestações culturais do seu contexto e de outros. (BNCC) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação. (BNCC) Demonstrar oposição a qualquer forma de discriminação, sempre que presenciá-la. (BNCC) Relatar fatos importantes sobre o seu nascimento, seu desenvolvimento, a história	Desenvolver a capacidade de colaborar nas atividades desenvolvidas em grupo democraticamente, conscientizando a não violência, através de um relacionamento harmonioso com tudo e com todos. Explorar e apreciar as regras de convivência, no cotidiano respeitando as diferenças. Manifestar opiniões pessoais, através de escolhas e decisões. Promover a integração do grupo, a socialização das crianças e o desenvolvimento psicomotor (coordenação motora ampla, fina e coordenação viso motora). Identificar e reconhecer suas características, sua história de vida e do grupo ao qual pertence (características físicas e culturais, hábitos, costumes e valores); como sujeito nas relações familiares, de consumo, de trabalho e de lazer;

dos seus familiares e da sua comunidade. (BNCC) Identificar os modos de ser, viver e trabalhar dos grupos sociais (família, escola e comunidade) com os quais convive. Adquirir a habilidade de se expressar individual e coletivamente, favorecendo a socialização e o desenvolvimento da afetividade e da criatividade. Promover atitudes de respeito ajuda e cooperação. Aprender a conhecer a si mesmo, respeitando o direito do outro. Visando ainda os cuidados e valorização do seu corpo e o do outro	Saber diferenciar-se como um ser individual, com características próprias construindo sua identidade e autoimagem; Resgatar a história de vida do aluno, tendo como fator primordial a elevação da sua autoestima, possibilitando que ele se identifique como sujeito da história. Expressar sentimentos, emoções, necessidades e desejos, favorecendo a construção da autoestima e contribuindo para o desenvolvimento afetivo-emocional. Realizar pequenas ações cotidianas ao seu alcance para que adquira maior independência, autoestima e confiança nas suas ações e decisões. Identificar e reconhecer aspectos que o caracterizam no grupo ao qual pertence (características físicas e culturais, hábitos, costumes e valores). Fazer o aluno reconhecer a existência de diferentes modos de ser e viver, tanto na sociedade em que vive (diferenças étnicas, sociais, religiosas, de gênero) como em outras culturas (comunidades indígenas, por exemplo). Valorizar a diversas características físicas das pessoas com as quais convive (alto/baixo; cabelo curto/comprido/liso/cachinhos/loiro/castanho/preto/ruivo; cor dos olhos; com ou sem óculos; tipo de roupa; tipo de sapato, etc.). Conhecer e nomear as partes do próprio corpo; Conhecer e perceber as necessidades e sensações de seu corpo bem como controlá-lo adquirindo consciência dos seus limites e possibilidades; Incentivar a autonomia das crianças nas ações de cuidado, sem desconsiderar a necessidade de
--	--

	orientação das profissionais e da fomentação das condições para que isso ocorra. Desenvolver a oralidade através da contação de história, músicas, poesias e brincadeiras. Conhecer e valorizar os alimentos regionais, ou seja, as frutas, legumes e verduras produzidas localmente. Desenvolver estratégias para o enfrentamento dos conflitos; Utilizar os materiais e objetos com autonomia. Desenvolver hábitos de saúde, Interagir com diferentes parceiros em diferentes agrupamentos, duplas, pequenos grupos; Negociar decisões e resolver conflitos a partir de diálogos provenientes das interações, respeitando e reconhecendo as necessidades, direitos e opiniões de seus colegas; Observar e intervir nos conflitos entre as crianças ou situações que incitem atitudes discriminatórias, a partir de princípios de respeito às diferenças e à igualdade de direitos. Proporcionar situações onde as crianças dialoguem e experienciem o respeito às diferenças, propondo práticas solidárias e não discriminatórias (à condição étnico-racial, gênero, sexual, física, econômica, social, cultural). Vivenciar situações que lhe possibilita autonomia para organizar tarefas; Reconhecer regras sociais construídas pelo/para o grupo; Ouvir e observar as crianças, de forma a complexificar os seus conhecimentos Cuidar do ambiente promovendo a organização dos brinquedos e materiais;
--	--

	Vivenciar situações que envolvam o meio ambiente: semear, plantar, colher conservar e respeitar a natureza; Identificar a localização da sua sala na escola; Reconhecer alguns ambientes e paisagens naturais; Reconhecer alguns seres vivos e seu modo de vida; Observar fenômenos da natureza.
--	---

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A MÚSICA, A ARTE E O MOVIMENTO (CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS)

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I E II

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nas diversas brincadeiras corporais e de faz de conta. (BNCC) Praticar suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras tradicionais e de faz de conta. (BNCC) Explorar formas de deslocamento no espaço, combinando movimentos e orientações diversas. (BNCC) Demonstrar uma valorização das características do seu corpo, nas diversas atividades das quais participa, como em momentos de cuidado de si e do outro, em jogos, histórias e em atividades artísticas. (BNCC)	Trabalhar diversas sonoridades: do corpo, de diferentes vozes, de ruídos, dos objetos, do silêncio, das músicas e sons da natureza. Promover vivências entre e com as crianças empregando a voz e outros sons criados com o corpo, com instrumentos musicais, objetos do cotidiano, dentre outros que instiguem a criação e composições sonoro-musicais. Proporcionar a exploração dos instrumentos musicais (cordas, sopro, percussão e eletrônicos) ressaltando a importância da mediação das profissionais, no sentido de instigar as crianças a experimentar e descobrir outras possibilidades de usos além do convencional. Explorar a expressão sonoro-corporal como: o canto, a mímica, a imitação, a improvisação, brincadeiras, faz de conta,

Explorar formas de deslocamento no espaço, combinando movimentos e orientando-se com relação às noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora. (BNCC) Assumir personagens ligados ao seu cotidiano nas brincadeiras de faz de conta. (BNCC) Reconhecer as possibilidades de se expressar em diferentes linguagens como a do desenho, do cinema, da música, do movimento, do teatro. (BNCC) Explorar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos tipos de canção. (BNCC) Organizar com os colegas o ambiente para as brincadeiras ou para ocasiões especiais, tais como festas e apresentações. (BNCC) Recriar danças, cenas de teatro, histórias, músicas. (BNCC) Valorizar as experiências com cores e sons, através das expressões plásticas e musicais Desenvolver a sensibilidade, os sentidos, a percepção, os sentimentos e a imaginação.	rodas cantadas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, cirandas, parlendas, adivinhas, momentos com brinquedos, associando os sons a movimentos corporais. Escutar e apreciar diferentes estilos musicais. Identificar o som de alguns instrumentos musicais. Experimentar diferentes movimentos corporais fazendo uso de tempos (lento, moderado e rápido). Desenvolver os movimentos finos que envolvam as mãos, adquirindo controle e expressão gráfica com a progressão de exercícios que irão auxiliar no futuro aprendizado da escrita e da leitura. Desenvolver estímulos sonoros e auditivos através de operações concretas. Reconhecer e discriminar estímulos visuais, interpretando-os e associando-os. Estimular confecção de brinquedos através de sucatas. Estimular a coordenação da criança e a criatividade com o uso da argila, tesoura e massinha. Despertar na criança o interesse por estímulos sonoros, para que ela consiga perceber, identificar e localizar sons forte/fraco, alto/baixo. Desenvolver a capacidade da criança de
--	--

	identificar diferentes objetos e movimentar-se no espaço com facilidade. Incentivar e permitir a fala da criança em todas as atividades possíveis, corrigindo e ampliando seu vocabulário, utilizando também as músicas. Incentivar a memorização de pequenas músicas e gestos. Adquirir consciência corporal, explorando as partes do próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites. Indicar as partes do seu corpo e do outro e nomeá-las em frente ao espelho e em fotografias ou imagens. Perceber seus limites e potencialidades corporais. Ampliar gradativamente o controle sobre o próprio corpo e seus movimentos. Desenvolver as habilidades de ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade e flexibilidade corporal, ampliando as possibilidades de expressão corporal. Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais às suas necessidades e intenções, desenvolvendo a autonomia. Desenvolver a coordenação motora global. Desenvolver a coordenação motora fina, adquirindo, de forma gradual, controle para
--	--

	desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, entre outros. Desenvolver as habilidades de manipulação: segurar, lançar, prender, rebater, chutar, puxar, dentre outras. Controlar gradualmente o próprio movimento aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras. Manipular brinquedos e outros materiais para aperfeiçoar as habilidades manuais. Desenvolver noções de direção, como acima, abaixo, do lado, frente e atrás, e de distância (longe, perto, longo, curto). Estabelecer relações espaciais, percebendo a posição de objetos e de outras pessoas em relação a si próprio. Movimentar por meio das possibilidades constantes de rolar, andar, correr, saltar, entre outros, desenvolvendo a orientação espacial e a lateralidade. Aprender a brincar e a conviver com adultos e crianças, ampliando gradativamente suas ações independentes na escolha de espaços e brinquedos. Vivenciar e participar das atividades de dança respeitando os estilos individuais de interpretação e criação de cada criança. Realizar diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas com o uso de lápis, tinta, areia, colagens e massa de modelar. Conhecer as propriedades e características de diferentes materiais, texturas e espessuras (giz de cera, brochas, tintas,
--	--

	água, areia, argila, massinha, papéis diversos, entre outros). Utilizar materiais diversos para se expressar livremente por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, entre outros. Desenvolver a ideia de representação, na participação em situações de faz de conta com fantoches, figurinos e objetos animados. Iniciar o processo de representação e desenvolvimento da imaginação criadora, por meio de práticas do faz de conta. Estabelecer contato com diferentes gêneros teatrais (fantoches, máscaras, sombras, objetos, mímica) Dramatizar pequenas histórias, utilizando diferentes recursos (fantoches, fantasias, objetos, dentre outros).
--	---

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A MÚSICA, A ARTE E O MOVIMENTO (CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS)

CRIANÇAS PEQUENAS – 1º E 2º PERÍODOS

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Fazer uso de movimentos cada vez mais precisos, ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividades da cultura corporal. (BNCC) Criar movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (BNCC)	Possibilitar que as crianças participem de brincadeiras com movimentos coordenados, organizando-as em duplas, trios, grupos maiores, em roda. Explorar com as crianças a expressão corporal através da mímica, da imitação e da criação dos movimentos, da improvisação.

Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo na participação em momentos de cuidado, brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, dentre outras possibilidades. (BNCC) Criar formas diversificadas para expressar ideias, opiniões, sentimentos, sensações e emoções com o seu corpo tanto nas situações do cotidiano como em brincadeiras, dança, teatro, música. (BNCC) Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais. (BNCC) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas, apresentando sua opinião verbalmente ou de outra forma. (BNCC)	Proporcionar momentos de interação da criança com o ambiente, despertando na mesma o interesse em cuidar do lugar em que vive através de dramatizações, teatros e brincadeiras; Oportunizar momentos de brincadeiras coletivas e individuais com músicas, danças e teatros, valorizando e respeitando a etnia, gênero e religião de cada um; Organizar jogos e brincadeiras ao ar livre, explorando espaços mais amplos para que a criança possa ter mais liberdade, desenvolver sua autonomia e demonstrar suas preferências; Resgatar brincadeiras Folclóricas da cultura popular, explorando um amplo repertório de movimentos através de brincadeiras cantadas, jogos de mãos, cantigas de roda e outros; Desenvolver estratégias que incluam o brinquedo na construção do conhecimento; Criar vínculo sócio afetivos nos momentos das brincadeiras; Instigar o compartilhamento de brinquedos no ambiente escolar; Ampliar as possibilidades de expressão oral através de brincadeiras, jogos, teatros e músicas que pertencem ao cotidiano da criança; Participar de jogos de mesa diversos para que a criança interaja, socialize regras de grupo, atenção e raciocínio lógico. Estimular a criança a utilizar os diferentes tipos de linguagem em diversas situações, contextos, para expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos no
---	---

	processo de aprendizagem, enriquecendo sua capacidade expressiva; Perceber as suas possibilidades de movimento corporal nas brincadeiras e demais situações de interação. Utilizar gradativamente ritmos para expressar-se corporalmente por meio da dança e atividades que envolvam movimentos como gestos, brincadeiras, jogos, etc. Desenvolver e utilizar capacidades de força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade gradativamente, percebendo os limites e potencialidades de seu corpo. Aprimorar movimentos como saltar, pular, arrastar-se, rolar, entre outros. Ampliar as habilidades de manipulação (pegar, lançar, rebater, chutar, etc.). Vivenciar corporalmente o equilíbrio estático e dinâmico por meio de diferentes propostas de movimento. Estimular a confiança nas possibilidades de movimentação corporal. Desenvolver a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo todo ou de partes, a fim de identificar e realizar os mesmos com êxito. Coordenar a percepção visual com os movimentos dos membros inferiores, relacionando com as ações diárias e auxiliando na coordenação e no equilíbrio. Relatar e representar de maneira gráfica a posição de pessoas e objetos no espaço. Descrever pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.
--	--

	Movimentar por meio das possibilidades constantes de rolar, andar, correr, saltar, entre outros, desenvolvendo a orientação espacial e a lateralidade. Compreender, gradativamente, conceitos de direção, como acima, abaixo, do lado, frente e atrás. Desenvolver gradativamente noções de distância (longe, perto, longo, curto). Estabelecer relações espaciais, percebendo a posição de objetos e de outras pessoas em relação a si próprio. Organizar espaços e materiais como suporte à construção e reinvenção, pelas crianças, de diversos cenários, possibilitando a ampliação e diversificação do repertório de brincadeiras. Organizar espaços estruturados para brincadeiras de faz de conta, incluindo mobiliários e utensílios que caracterizem diferentes enredos e papéis sociais, tais como: casinha, mercado, consultório médico, bombeiro, salão de beleza, escola, barco de pesca, astronauta, edificações, aeroporto, carteiro, banda musical, oficina, marcenaria, entre outros. Disponibilizar materiais como: fantoches, dedoches, máscaras, teatro de sombra, bonecos de vara, fantasias, bem como propor brincadeiras com esses materiais. Selecionar e dispor objetos e brinquedos para exploração e ampliação das brincadeiras das crianças, com o intuito de dar visibilidade e valorizar a diversidade étnica e cultural.
--	---

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DE ENSINO ESPECÍFICOS PARA CADA FAIXA ETÁRIA

Maternal 1 e 2

A CONVIVÊNCIA COM AS LINGUAGENS (ESCUTA, FALA E PENSAMENTO):

(Linguagem oral)

- Escutar.
- Ser chamado pelo próprio nome.
- Emitir sons articulados a gestos e ser interpretado pelo adulto.
- Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias, gravuras.
- Expressar necessidades, desejos, sentimentos e ideias.
- Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados, avisos, orientações e instruções.
- Participar do planejamento e avaliação do trabalho, construir regras e combinados.

(Linguagem escrita)

- Explorar, desde bebês, livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel).
- Ouvir e apreciar histórias e outros textos literários lidos pelo (a) professor (a): (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).
- Manusear diversos suportes textuais.
- Ter acesso a livros de literatura escolhê-los e brincar com a sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita.
- Fazer tentativas e reflexões sobre a escrita e leitura de textos oralmente garantidos, isto é, textos que as crianças guardam de memória, como nomes, etiquetas, títulos, poemas, parlendas, músicas, etc.

(Linguagem oral)

- Escutar.
- Ser chamado pelo próprio nome.

- Emitir sons articulados a gestos e ser interpretado pelo adulto.
- Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias, gravuras.
- Expressar necessidades, desejos, sentimentos e ideias.
- Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados, avisos, orientações e instruções.
- Participar do planejamento e avaliação do trabalho, construir regras e combinados.

(Linguagem escrita)

- Explorar, desde bebês, livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel).
- Ouvir e apreciar histórias e outros textos literários lidos pelo (a) professor (a): (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, par lendas, músicas, etc.).
- Manusear diversos suportes textuais.
- Ter acesso a livros de literatura, escolhê-los e brincar com a sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita.
- Fazer tentativas e reflexões sobre a escrita e leitura de textos oralmente garantidos, isto é, textos que as crianças guardam de memória, como nomes, etiquetas, títulos, poemas, parlendas, músicas, etc.

(Linguagem oral)

- Escutar.
- Ser chamado pelo próprio nome.
- Emitir sons articulados a gestos e ser interpretado pelo adulto.
- Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias, gravuras.
- Expressar necessidades, desejos, sentimentos e ideias.
- Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados, avisos, orientações e instruções. - Participar do planejamento e avaliação do trabalho, construir regras e combinados.

(Linguagem escrita)

- Explorar, desde bebês, livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel).
- Ouvir e apreciar histórias e outros textos literários lidos pelo (a) professor (a): (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, par lendas, músicas, etc.).
- Manusear diversos suportes textuais.
- Ter acesso a livros de literatura, escolhê-los e brincar com a sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita.

-Fazer tentativas e reflexões sobre a escrita e leitura de textos oralmente garantidos, isto é, textos que as crianças guardam de memória, como nomes, etiquetas, títulos, poemas, parlendas, músicas, etc.

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A LÓGICA MATEMÁTICA (TRAÇOS, FORMAS, IMAGENS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES)

- Números e quantidades;
- Linguagem matemática;
- Identificação e utilização dos números no contexto social;
- Comparação de quantidade usando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.
- Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica;
- Noções de cálculo mental e contagem como ferramentas para resolver problemas;
- Representação de quantidades;
- Propriedades dos objetos e figuras, como formas, tipos de contorno, bidimensionalidade, tridimensionalidade, etc.
- Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distancia;
- Tamanho, forma e posição dos objetos;
- Medidas padronizadas e não padronizadas de capacidade, tempo, comprimento, massa, volume, valor e etc;
- Sistema monetário;
- Tratamento de informação;
- Organização de dados e de informações.

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA E SOCIEDADE (ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES)

- Procedimentos e cuidados com a organização do ambiente e com a sua auto-organização;

- Atitudes de responsabilidade, cooperação, solidariedade, generosidade e tolerância para com o outro;
- Seu próprio corpo, o corpo do outro e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
- Medidas de segurança dentro do CMEI.
- Comunidade escolar.
- Medidas de tempo (passagem do tempo)
- Meio Ambiente (plantas, animais, fenômenos naturais);
- Elementos da natureza: água, fogo, terra e ar;
- Astronomia: Sistema solar, astros e planetas;
- Fenômenos naturais: chuva enchente, vulcão, terremoto, tsunami etc.;
- Fenômenos físicos (flutuação e queda dos corpos, equilíbrio energia; força, magnetismo, eletricidade, atrito, luz e sombra, movimento, inércia, velocidade, som, calor, fusão, (mistura, transformação);
- Fenômenos químicos: produção, misturas, transformação.
- Reaproveitamento, reciclagem, compostagem.
- Biodiversidade;
- Instrumentos para observação, experimentação;
- Transformação da natureza, ciclo da vida, metamorfose, cadeia alimentar, etc;
- Mudanças nos estados físicos da matéria;
- Estações do ano, clima, vegetação, etc.
- Ritos, valores, hábitos e atitudes para com a vida em sociedade.
- Tipos de moradia.
- Manifestações culturais da sua cidade/distrito, meios de vida e tradições.
 - Formas de organização das cidades (estruturas, equipamentos públicos e privados, além de ruas, avenidas, becos e praças).
- Patrimônio material e imaterial.
- Cultura e sociedade.
- Espaços de convívio social.
- Recursos tecnológicos e mediáticos.

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA CONSIGO COM OUTRO E COM O MUNDO (EU, O OUTRO E O NÓS)

- Ser acolhida e aconchegada;
- Ser respeitada nos seus ritmos pessoais;
- Ser valorizada;
- Ter carinho e respeito com o próximo;
- Resolver conflitos por meio de diálogos;
- Conviver com adultos e com crianças da mesma faixa etária e de outras idades;
- Cooperar compartilhar, receber auxílio;
- Fazer escolhas;
- Ganhar e perder;
- Construir e respeitar combinados;
- Lidar com frustrações;
- Guardar os brinquedos e materiais, organizando o espaço coletivo.
- Seu próprio corpo, o corpo do outro e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
- Atitudes de cuidado consigo mesmo e com o outro;
- Hábitos alimentares, de higiene e de sono;
- Cuidados com a saúde.
- Atitude de reconhecimento e de respeito às diferenças;
- Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A MÚSICA, A ARTE E O MOVIMENTO (CORPO, GESTOS E MOVIMENTO)

- Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas;
- Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais, sua sonoridade e formas de tocá-los;
- Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos;
- Diversas modalidades das artes visuais (desenho, pintura, bordado, instalação, etc.);

- Possibilidades e limites do próprio corpo;
- Autoconhecimento;
- Orientação e adaptação espaciais;
- Procedimentos para auto cuidado;
- Jogos e brincadeiras;
- Estilos musicais diversos;
- Diversas músicas e danças;
- Atitude de respeito à diversidade musical de várias culturas – local, regional e global;
- Elementos da linguagem visual (ponto, linha, espaço, cor, forma, textura, volume, luz, movimento, etc);
- Atitude de valorização dos próprios trabalhos e dos trabalhos dos colegas;
- Práticas sociais relativas à saúde, higiene, alimentação;
- Reconhecimento e respeito à diversidade;
- Noções espaciais (dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás, etc).
- Diferentes sons do corpo, dos objetos e da natureza;
- Altura, intensidade, duração, timbre;
- Melodia, ritmo, harmonia, andamento;
- Obras de arte, sua história e seus autores;
- Espaços que abrigam arte e como acessá-los;
- Estratégia para apreciação estética;
- Respeito pela própria produção e pela produção do outro;
- Diferentes odores, sabores, texturas, consistências, cores, imagens e sons;

- Estado de tensão, relaxamento, movimento, inércia (sensação cinestésica);
- Reconhecimento da própria sexualidade.
- Jogos e brincadeiras;
- Diferentes manifestações culturais, como danças, teatro e brincadeiras populares;
- Modalidades e elementos do teatro;
- Estilos e elementos da dança.

1º e 2º período

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM AS LINGUAGENS (ESCUTA, FALA E PENSAMENTO)

Linguagem oral

- Contar e ouvir casos, relatos.
- Participar do planejamento e avaliação do trabalho, construir regras e combinados.
- Cantar, dramatizar.
- Conversar ao telefone, gravar falas, músicas, entrevistas, utilizar microfone e outras tecnologias.

Linguagem escrita

- Manusear diversos suportes textuais.
- Ter acesso a bibliotecas.
- Ter acesso a livros de literatura escolhê-los e lê-los à sua maneira.
- Recontar, reescrever e produzir histórias.
- Ler, interpretar e/ou produzir diversos tipos de textos, com diferentes estruturas, tramas, gêneros e funções outdoors, (placas, etiquetas, rótulos).

-Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita.

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A LÓGICA MATEMÁTICA (TRAÇOS, FORMAS, IMAGENS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES)

- Linguagem matemática; -Números e quantidades;
- Identificação e utilização dos números no contexto social;
- Comparação de quantidade usando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais;
- Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica;
- Noções de cálculo mental e contagem como ferramentas para resolver problemas;
- Representação de quantidades;
- Propriedades dos objetos e figuras, como formas, tipos de contorno, bidimensionalidade, tridimensionalidade, etc.
- Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distancia;
- Tamanho, forma e posição dos objetos;
- Medidas padronizadas e não padronizadas de capacidade, tempo, comprimento, massa, volume, valor e etc.
- Sistema monetário;
- Tratamento de informação;
- Organização de dados e de informações.

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA E SOCIEDADE

(ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES)

- Tolerância, iniciativa, participação, capacidade de argumentação e capacidade de resolver conflitos;
- Regras de convivência;
- Respeito à individualidade e a diversidade de todos (gênero, etnia, peso, estatura, etc.);
- Profissões diversas e aspectos significativos do mundo do trabalho;
- Estruturas familiares e noções de parentesco;
- Saúde e bem-estar;
- Seu próprio corpo;
- Órgãos dos sentidos
- Composição física e humana da instituição.
- Medidas de segurança dentro do CMEI.
- Comunidade escolar.
- Medidas de tempo (passagem do tempo)
- Meio Ambiente (plantas, animais, fenômenos naturais);
- Elementos da natureza: água, fogo, terra e ar;
- Astronomia: Sistema solar, astros e planetas;
- Fenômenos naturais: chuva enchente, vulcão, terremoto, tsunami etc.;
- Fenômenos físicos (flutuação e queda dos corpos, equilíbrio energia; força, magnetismo, eletricidade, atrito, luz e sombra, movimento, inércia, velocidade, som, calor, fusão, (mistura, transformação).
- Fenômenos químicos: produção, misturas, transformação.

- Reaproveitamento, reciclagem, compostagem.
- Biodiversidade;
- Instrumentos para observação, experimentação;
- Transformação da natureza, ciclo da vida, metamorfose, cadeia alimentar, etc.;
- Mudanças nos estados físicos da matéria;
- Estações do ano, clima, vegetação, etc.
- Ritos, valores, hábitos e atitudes para com a vida em sociedade.
- Tipos de moradia.
- Manifestações culturais da sua cidade/distrito, meios de vida e tradições.
- Formas de organização das cidades (estruturas, equipamentos públicos e privados, além de ruas, avenidas, becos e praças).
- Patrimônio material e imaterial.
- Cultura e sociedade.
- Espaços de convívio social.
- Recursos tecnológicos e midiáticos.

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA CONSIGO COM OUTRO E COM O MUNDO (EU, O OUTRO E O NÓS)

- Atitudes de responsabilidade, cooperação solidariedade, generosidade e tolerância para com o outro
- Procedimentos e cuidados com a organização do ambiente e com a sua auto-organização;
- Seu próprio corpo, o corpo do outro e suas responsabilidades motoras, sensoriais e expressivas;

- Atitude de cuidado consigo mesmo e com o outro;
- Hábitos alimentares, de higiene e de sono;
- Seu próprio corpo, o corpo do outro e suas responsabilidades motoras, sensoriais e expressivas;
- Atitude de cuidado consigo mesmo e com o outro;
- Hábitos alimentares, de higiene e de sono.
- Atitude de reconhecimento e de respeito às diferenças;
- Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.

A CRIANÇA E A CONVIVÊNCIA COM A MÚSICA, A ARTE E O MOVIMENTO

(CORPO, GESTOS E MOVIMENTO)

- Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas;
- Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais, sua sonoridade e formas de tocá-los;
- Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos;
- Diversas modalidades das artes visuais (desenho, pintura, bordado, instalação, etc.);
- Possibilidades e limites do próprio corpo;
- Autoconhecimento;
- Orientação e adaptação espaciais;
- Procedimentos para auto cuidado;
- Jogos e brincadeiras;
- Estilos musicais diversos;
- Diversas músicas e danças;
- Atitude de respeito à diversidade musical de várias culturas – local regional e global;

- Elementos da linguagem visual (ponto, linha, espaço, cor, forma, textura, volume, luz, movimento, etc.);
- Atitude de valorização dos próprios trabalhos e dos trabalhos dos colegas;
- Práticas sociais relativas à saúde, higiene, alimentação;
- Reconhecimento e respeito à diversidade;
- Noções espaciais (dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás, etc.).
- Participar da audição de concertos, corais, orquestras, óperas, bandas, intérpretes, frequentando espaços públicos que promovam espetáculos;
- Criar sonoplastia e trilhas sonoras para a montagem de espetáculos de teatro ou dança;
- Gravar a própria voz ou as músicas de um determinado compositor ou intérprete;
- Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais;
- Brincar de saco surpresa, reconhecendo os objetos pelo tato, pelo cheiro, pelo gosto, pelo som que produzem e descrevendo as sensações;
- Brincar com a exploração de diversos sabores, cores, imagens, cheiros, texturas, consistências, temperaturas, etc.;
- Brincar nos espaços externos e internos da IEI, com obstáculos que permitam arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar, cambalhota, etc.;
- Brincar livremente nos espaços externos da IEI;
- Participar de brincadeiras com circuitos motores;
- Brincar com objetos, como empurrar pneus, pular corda, jogar bolas;
- Rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, subir escadas, usar os brinquedos do parque;

- Brincar de faz de conta;
- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa lenço, bola ao cesto, etc.;
- Montar quebra-cabeças, construir com lego, lig,-lig, toquinhos, sucata, etc.;
- Vivenciar limites corporais;
- Vivenciar brincadeiras que envolvam tensão e relaxamento;
- Brincar de descobrir a respiração, deitando-se e observando, soprando balões, etc.;
- Fazer o contorno do corpo, recortá-lo, vesti-lo, delinear suas feições;
- Vivenciar histórias dramatizadas com o grupo;
- Movimentar-se livremente, expressando sentimentos e ideias;
- Brincar de circo, imitando e criando personagens;

REGIME DE FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS

O trabalho pedagógico na Educação Infantil passa pela organização do tempo, segundo o Currículo da Educação Infantil, é praticamente impossível a reflexão sobre organizar o tempo sem incluir o fazer pedagógico. A rotina é o caminho para a aprendizagem nesta etapa da criança.

O CMEI Jair Giestas tem os horários de funcionamento nos turnos matutino e vespertino.

- Matutino: 07h às 11:20h.
- Vespertino: 12:30h às 16:50h.
- Recepção: entrada 07h matutino e às 1:30h vespertino, as crianças são recepcionadas no portão da escola pelo diretor e ser respeitada nos seus ritmos pessoais; por funcionário responsável da escola;
- Acolhimento em sala: momento onde as educadoras acolhem e acomodam as crianças;

- Atividade coletiva das turmas: As crianças vão para o salão da escola, fazem oração e cantam acompanhadas das professoras.
- Sala de aula: todos vão para suas respectivas salas, divididos por turmas, onde fazem as atividades diárias planejadas pela professora;
- Lanche/recreio;
- Pátio com brincadeiras livres e dirigidas;
- Momento de sala de aula com atividades diversificadas, histórias, brincadeiras dirigidas;
- Despedida.

A adaptação das crianças é de acordo com a faixa etária, Maternal I, com idade de 02 (dois) anos completos ou a completar até 31 de março do ano ingresso, e Maternal II, com crianças de 03 (três) anos. 1º período, com crianças de 04 (quatro) anos. E 2º período, crianças de 5 anos.

O ambiente da Instituição está organizado a fim de proporcionar condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, assegurando:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos e brinquedos.
- Ensinar a criança a conhecer o valor dos alimentos e a apreciar uma refeição nutritiva e equilibrada é parte integrante da educação. A escola oferece lanche todos os dias. No matutino, na maioria das vezes é servido almoço (arroz, feijão, legumes, carne, ou polenta, ou canjiquinha nutritiva, frutas, entre outros). No vespertino lanche, (suco, leite, biscoitos, bolachas, pão, bolo, frutas), mas pode acontecer variações no cardápio. Caso a criança traga lanche de casa, não é permitido biscoito recheado, frituras, salgadinhos, doces em geral e demais alimentos que não condizem com a alimentação saudável. São tomados os devidos cuidados em relação a alimentação das crianças alérgicas e diabéticas.

PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A participação efetiva dos pais no dia a dia da escola é fator essencial para que tenhamos uma escola de maior qualidade.

Para que isso se concretize é de extrema importância a participação dos pais na realização dos Projetos Pedagógicos onde se pretende utilizar todo o conhecimento deles na realização dos mesmos. Muitos pais se integram plenamente à tarefa incentivando e orientando os filhos na realização dos trabalhos.

Para que a nossa escola tenha maior êxito, é necessária uma participação ainda maior dos pais e pessoas da comunidade mostrando seus trabalhos, seus conhecimentos, seu potencial criativo, contribuindo com suas experiências para melhor enriquecimento dos conteúdos trabalhados. Valorizando e promovendo o intercâmbio entre escola e comunidade. As reuniões de pais serão organizadas por turma para que haja maior integração e preocupação com o bem estar da criança na escola, onde os mesmos poderão participar ativamente das necessidades relacionadas aos seus filhos, tanto no aspecto cognitivo, quanto social.

A participação dos pais e da comunidade deverão acontecer em todas as atividades que a escola venha realizar, inclusive nos Projetos Pedagógicos e outros eventos programados, para que estejam sempre a par do desenvolvimento de seus filhos e da escola.

Com esta participação integrada dos pais e da comunidade faremos uma escola pluralística, valorizando e respeitando as diferenças.

PROCESSO DE ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL

As transições escolares são marcos na vida de todos que passam por elas, e esses marcos enquanto positivos ou negativos podem auxiliar respectivamente no interesse ou no desinteresse dos educandos envolvidos no processo. Os governos abordam essa questão e defendem em seus documentos que as transições devem ocorrer de

maneira gradativa e contínua, para que não haja grandes rupturas, porém, na prática sabe-se que as transições não ocorrem sempre assim. A primeira transição obrigatória acontece entre Educação Infantil e Ensino Fundamental e envolve crianças em tenra idade. Reconhece-se que essas crianças precisam vivenciar o ambiente escolar enquanto educandas, mas também não devem deixar de vivenciar a infância. Nesse sentido, a escola deve se preocupar em propiciar um ambiente adequado que atenda também à essa necessidade.

Com a ampliação do ensino fundamental para nove anos, atendendo ao disposto na Lei nº 11.114/2005, e posteriormente a Lei nº 12.274/2006, as crianças adentraram formalmente à escola aos 06 (seis) anos de idade. Acredita-se, pois que os ordenamentos sinalizam que essa entrada, 'mais cedo' na escola, não significa que a educação infantil deva ocupar-se da preparação das crianças para a entrada no ensino fundamental, mas que em cada movimento faça-se o possível para atender às especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos, salvaguardando o jogo, o brinquedo e a ludicidade como perspectiva formativa. Neste contexto, necessário se faz olhar atentamente para o que se denomina especificidades da infância, o que implica considerar aspectos que vão para além da adaptação física/estrutural, para o acolhimento das crianças de seis anos no ensino fundamental. Daí emerge a necessidade de repensar as questões relacionadas ao ensino fundamental de nove anos, visto que para se ter um ensino de qualidade não é suficiente que as crianças entrem mais cedo nas escolas já que muitos outros fatores interferem nesse processo, tais como sua permanência exitosa, a alegria de estar e permanecer nesse espaço, dadas as interações e trocas que possibilita, entre outras. Em atenção ao exposto, melhorar as condições de equidade e qualidade na educação básica, estruturar o novo ensino fundamental e assegurar o ingresso, com tempo de aprendizagens para a alfabetização e o letramento, acredita-se ser uma busca obstinada para dar efetividade aos movimentos de migração e ou transição de um nível, fase, ou etapa da vida humana, dentro dos processos de escolarização, como compromisso éticos de ordem: afetiva, pedagógica, administrativa, ética, estrutural, entre outras. Vale destacar que neste trabalho denominou-se de articulação entre educação infantil e anos iniciais os vários movimentos, os quais vão desde o acolhimento dos novos

colegas e o "abandono" simbólico dos colegas e referenciais anteriores, a inserção e a iniciação em conceitos mais complexos, os novos professores, a superação da undocência para a poli docência, a quantidade de colegas, as diferentes faixas etárias, a organização e distribuição do espaço, entre outras, o que pode constituir-se muitas vezes num processo traumático. Levando em consideração que a educação infantil é matriciada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais se ocupam da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas coerentes e pela articulação via diálogo com as crianças e com seus interlocutores.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA E DO PROJETO PEDAGÓGICO DESTA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Na educação infantil, a avaliação deverá assumir um caráter essencialmente orientador, levando-se em conta o desenvolvimento da criança nos aspectos socioafetivo, cognitivo e psicomotor, possibilitando ao professor acompanhar o seu progresso sem a preocupação de notas para promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Tendo como base, as DCNEI (BRASIL, 2010), a avaliação na educação infantil deve ser buscada na própria criança e não em padrões pré-estabelecidos aos quais ela deva corresponder (MICARELLO, 2010), sem objetivo de seleção, promoção ou classificação. Sendo assim, os procedimentos adotados pelo CMEI Jair Giestas segue as DCNEI (BRASIL, 2010, p. 29), no que diz respeito, o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento das crianças:

- ✓ A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- ✓ Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- ✓ A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança

(transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

- ✓ Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

- ✓ A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Diante desses procedimentos, o planejamento pedagógico é centrado na criança, em suas necessidades e interesses. O procedimento para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças acontece através de registro no diário de bordo, realizado pela professora da turma e com o apoio da auxiliar de creche. Esse procedimento orientara o olhar da professora sobre seu próprio trabalho e sobre o modo como as crianças estão se beneficiando ou não das intervenções planejadas, além de auxiliá-las na construção do relatório individual da criança, por trimestre.

A observação constitui-se como instrumento de avaliação no CMEI Jair Giestas. O ato de observar requer uma atitude de acolhimento do adulto com relação às formas peculiares pelas quais a criança se relaciona com o mundo e atribui sentido às suas experiências. Por isso, o olhar observador do adulto deve estar presente em todos os momentos do cotidiano das crianças na instituição: nas brincadeiras livres ou dirigidas, nos momentos de interação entre as crianças sem a participação dos adultos e nas interações das crianças com os adultos, com a natureza, com os objetos do mundo físico e com os objetos de conhecimento.

Assim, a observação permite que conheçamos cada vez melhor as crianças individualmente e as características dos diferentes grupos, oferecendo a elas a segurança necessária no momento em que chegam à instituição e também na passagem pelos diferentes grupos no interior da instituição. Os registros das observações são realizados por meio de fotos e descrições.

A “documentação específica” do CMEI Jair Giestas, abrange os instrumentos apresentados, reunidos no portfólio da criança. Desta forma, as famílias têm acesso ao portfólio, permitindo conhecer o trabalho educativo da instituição e o processo da aprendizagem do seu filho na educação infantil. Além disso, o portfólio acompanha a criança quando ocorre o seu ingresso no ensino fundamental para que os docentes

que a receberão possam conhecê-la melhor, acolher suas necessidades e estabelecer uma continuidade em relação ao trabalho já realizado com ela na educação infantil.

3. PLANO DE AÇÃO

3.1 Objetivos

Promover e consolidar a autoavaliação institucional a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e fornecer subsídios nas diversas dimensões da instituição, tendo em vista a melhoria da gestão, o aprimoramento do ensino oferecido, a percepção da comunidade escolar em relação à escola e o cumprimento da missão institucional.

- Promover de forma sistemática e permanente, a avaliação da instituição escolar como um instrumento da melhoria da qualidade educativa;
- Desenvolver o autoconhecimento institucional;
- Corrigir rotas e aperfeiçoar as ações institucionais;
- Articular a participação da comunidade escolar ou acadêmica;
- Garantir o desenvolvimento sustentável da instituição de ensino.

Projetos, programas e eventos:

Literatura Infantil Contação de Histórias (Salão de entrada da escola. 1º trimestre – História contada pela professora da turma / e ou outros profissionais e com a participação dos alunos. Projeto Música - aulas de músicas com a turma do 2ª período, matutino e vespertino, com instrumentos, tarol e surdo. 2º trimestre – Projeto Escola e Família (História, Música, Poesia ou outra apresentação com instrumentos).	Objetivos: -Estimular à oralidade, a criatividade, a imaginação, percepção visual e auditiva; -Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita espontânea, de fotos, desenhos e outras formas de expressão; -Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas; -Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas. - A música em suas inúmeras formas quando utilizada em sala de aula, desenvolve diferentes habilidades como:
---	---

Cada professor ficará responsável por sua turma na organização da apresentação. - Sarau das turmas e apresentação dos professores, realizados com acervo recebidos da Secretaria de Educação. 3º trimestre - História contada pela professora da turma / e ou outros profissionais e com a participação dos alunos	o raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização.
- Brincadeiras e jogos: Resgate das tradições;	Resgatar as brincadeiras tradicionais, reconhecendo-as como elemento do desenvolvimento infantil. -Proporcionar momentos para que as crianças vivenciem essas brincadeiras. -Vivenciar, a partir de jogos e brincadeiras laços de companheirismo e vínculos afetivos. - Desenvolver a organização e autonomia para o trabalho individual. -Desenvolver atividades que possibilite momentos de intervenção entre crianças. - Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. - Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- Civismo: Cantar o Hino Nacional e do Município.	-Resgatar o civismo e sensibilizar os estudantes quanto à importância do mesmo para cidadãos; -Valorizar as atitudes de respeito e comportamento ligadas ao civismo; -Valorizar a história cívica do município e do País; -Conscientizar os estudantes da importância do seu papel de cidadão para a sociedade.
- Alimentação para todos: Valorização dos alimentos; Elaboração de horta orgânica	- Desenvolver nas crianças hábitos de uma alimentação saudável; - Proporcionar o cultivo de hortaliças e temperos realizados pelos próprios alunos.

	- Elaborar receitas para merenda escolar com alimentos da própria horta da escola;
A importância do uso Audiovisual: Músicas, Danças e vídeos diversos de acordo com temas estudados. A pedagoga fará um cronograma para uso de cada turma do dia que for agendado.	-Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida; -Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas nas atividades artísticas como dança, teatro e música;
-Registro das fotos nos eventos da Escola.	- Cada professor ficará responsável em fotografar o evento de sua turma e após, selecionar 10 fotos e enviar para pedagoga para impressão. - Selecionar momentos importantes e registrar para recordações futuras.

3.2 Metas e estratégias

- Desenvolver nas crianças o gosto pela leitura, escrita, dramatização e literatura através de ouvir e recontar histórias. -Construção de valores éticos, morais, afetivos e espírito competitivo. -Resgate das brincadeiras tradicionais (pula corda, amarelinha, entre outras) -Resgate de aspectos cívicos e culturais do país, estado e município. -Levantamento de canteiros para construção da horta orgânica (anexo a quadra); -Fotografar todas as apresentações realizadas dentro e fora da escola. -Cronograma da Sala de Audiovisual.	-Envolver as crianças no mundo da leitura e escrita através da contação de história; -Despertar a curiosidade; -Estimular a imaginação; -Desenvolver a autonomia e o pensamento; -Proporcionar a vivência e o sentimento de diversas emoções. -Dialogar com as crianças, para que as mesmas possam expressar seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões; -Envolver as crianças nos jogos e brincadeiras, contribuindo para a construção da autonomia, espírito
--	--

-Através da música, dança e história / e ou teatro, garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. -Levantamento do nível de aprendizagem das turmas.	competitivo, respeito e da aquisição de hábitos e valores. -Proporcionar um ambiente agradável para brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas e ritmos. -Conhecimento das bandeiras do país, estado e município; -Cantar e conhecer o hino nacional e municipal; -Trabalhar alguns aspectos culturais do município de Afonso Cláudio. -Seleção da escolha das hortaliças e temperos para o cultivo. -Cada professor deverá selecionar criteriosamente todas as fotos, dando preferência onde está registrada a turma inteira. -Proporcionar momentos agradáveis para as turmas; -Motivar as crianças a manifestarem interesse pela música e dança; - Fazer trimestralmente o diagnóstico do nível de aprendizagem de todas as turmas, respeitando os níveis de cada uma, com base na leitura e escrita, sem caráter de alfabetização, visando proporcionar o contato com o mundo da leitura e escrita.
--	---

3.3 Ações plurianuais

Plano de Metas Plurianual 2023 a 2028		
Nº de ordem	Cronograma de desenvolvimento	Período
1	Elevar 100 % os indicadores de qualidade do CMEI	2023 a 2028
2	Garantir 100% o quantitativo de matrículas do CMEI	2023 a 2028
3	Monitorar 100% os casos de evasão das crianças do 1º e 2º Períodos	2023 a 2028
4	Manter 100% o índice de frequência e faltas das crianças no CMEI	2023 a 2028
5	Restabelecer em 100% a confiança da comunidade escolar	2023 a 2028
6	Ampliar 100% a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas	2023 a 2028
7	Garantir que a Equipe Pedagógica e Funcionários cumpram 100% com seus compromissos, visando o melhor aproveitamento dentro de suas funções.	2023 a 2028
8	Manter 100% organizada a documentação dos alunos e serviços na Secretaria Escolar.	2023 a 2028
9	Promover 100% a Educação Inclusiva	2023 a 2028
10	Promover reuniões de planejamento e avaliação periódicas com toda equipe pedagógica para garantir que 100% os objetivos e metas sejam atingidos.	2023 a 2028
11	Garantir em 100% a democratização e efetivo funcionamento do Conselho Escolar	2023 a 2028

3.3.1 Inovação pedagógica

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular do CMEI Jair Giestas têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira (Brasil, 2010), garantindo experiências que tenham como objetivos:

- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, dança, teatro, poesia e literatura;

Tendo em vista esses objetivos, as práticas pedagógicas do CMEI Jair Giestas focalizam a ampliação de conhecimentos e saberes de modo a promover igualdade de oportunidades educacionais às crianças de diferentes classes sociais, e apropriar-se de atitudes de respeito às demais pessoas, lutando contra qualquer forma de exclusão social. Considerando, na formação dos alunos, suas características socio culturais, psicopedagógicas e cognitivas. Os planos de ensino são organizados com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, construído pelo professor e equipe pedagógica.

3.3.2 Ampliação de infraestrutura tecnológica

Ampliação da infraestrutura tecnológica	
Etapa de ensino	Ações

Educação infantil	- Aquisição de novos acessórios e equipamentos de uso didático visando ampliar as possibilidades de ensino.
Educação infantil	- Aquisição e reforma de mobiliários para diversas salas da instituição.

3.3.3 Instâncias Responsáveis e Recursos

Metas	Ações	Quando fazer (tempo previsto)	Como fazer (metodologia)	Quem faz (pessoas envolvidas)	Quanto custa (valor orçado)
Cumprimento do regimento, currículo e calendário escolar.	Acompanhamento do diário de classe, leitura do regimento escolar junto aos funcionários e pais.	Durante o ano letivo.	Computador com internet e projetor.	Equipe Gestora	R\$ 0,00
Adquirir material pedagógico.	Buscar recursos para disponibilizar material pedagógico sempre que necessário para atendimento educacional.	Durante todo ano letivo.	Recursos do PDDE e recursos próprios de eventos internos.	Diretor da escola após reuniões internas realizadas.	R\$ 3.500,00
Desenvolver projetos enriquecedores do currículo e que tragam aprendizagem significativa e prática aos alunos.	Apoiar projetos que venham enriquecer e estimular nossos alunos e comunidade escolar.	Por trimestre.	Firmar parcerias com órgãos públicos e privados e famílias.	Secretarias municipais, organização não governamental e entidades privadas. Equipe gestora e Professores	R\$ 0,00
Melhorias no espaço físico escolar	Levantamento de materiais necessários para manutenção.	Anualmente.	Diagnosticar as necessidades que o espaço escolar apresentar e dialogar com a SEMED e o Conselho de escola de modo a estabelecer meios de atender as demandas.	SEMED e conselho de escola.	R\$ 30.000,00

3.3.4 Plano de Sustentabilidade financeira

O CMEI Jair Giestas conta com os recursos recebidos do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, verba do Governo Federal disponibilizada pelo FNDE; tem suas necessidades supridas pela Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio através da

Secretaria Municipal de Educação; e ainda da verba adquirida de eventos realizados pela escola; e colaboração direta dos pais, famílias e comunidade escolar.

4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 Descrição do processo de autoavaliação

O processo de Auto avaliação do CMEI Jair Giestas define sua política de ação de acordo com as necessidades e expectativas da comunidade local e compreende ser ela um instrumento essencial do planejamento da gestão.

As orientações e instrumentos aqui propostos estão apoiados nas diretrizes propostas, buscando respeitar as dimensões previstas, a fim de que o processo de avaliação possa contemplar as dimensões consideradas mais importantes para o seu desenvolvimento.

Participação descentralizada: acreditamos que, a avaliação institucional só terá legitimidade se houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade escolar em seus diferentes momentos. Esta participação só poderá ocorrer a medida em que o processo for descentralizado, facultando inclusive a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo.

a) Globalidade: o intuito não é avaliar a instituição em partes, de forma fragmentada, mas sim como um todo. Mesmo quando se em algum momento for necessário a avaliação por partes da instituição, a sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único.

b) Corresponsabilidade/cooperação: busca o envolvimento de todos numa perspectiva que eleva a comunidade escolar a uma condição de corresponsabilidade, onde sentem-se igualmente comprometidos, não apenas pelo projeto escolar, mas pela realização do Projeto de Vida dos estudantes, no qual todos se reconhecem como fundamentais para sua constituição.

c) Legitimidade e Credibilidade: Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para o seu exercício; dessa forma ela será transformada em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, para tanto, deverá ser desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizadas. E isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo a participação voluntária.

d) Continuidade e regularidade: A avaliação institucional é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade; não se reduz ao simples levantamento de dados ou a produção de um relatório final. Este processo precisa de continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira contínua.

e) Flexibilidade: A avaliação só faz sentido quando entendida como um instrumento permanente para alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Os seus resultados só alcançarão o potencial de excelência se, entre a comunidade acadêmica, se houver o reconhecimento da precariedade e reais necessidades da escola. E para isso precisa-se de abertura e disposição para mudanças, inovações e qualidade.

A avaliação do CMEI Jair Giestas será um processo cíclico e internamente participativo. Externamente validado, destinado a identificar e por em prática ações específicas. Que respondendo a critérios de avaliação adequados, explícitos e aceitos, permitam alcançar manter e melhorar níveis de qualidade, necessários para o pleno desenvolvimento do projeto institucional.

Dessa forma, é pretendido alcançar um nível satisfatório de coleta e análise de informações que colaborará com a equipe acerca dos ajustes no Plano Operacional Anual e, se necessário, ajustes no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional.

A investigação sobre o trabalho desenvolvido pela equipe escolar e sobre a infraestrutura subentende um esforço grande da equipe em conduzir com seriedade

o processo de coleta e análise dos dados que serão obtidos por meio de instrumentos próprios impressos ou respondidos via formulário online.

4.2 Instrumentos da avaliação institucional

A Avaliação do CMEI Jair Giestas estará além da mera síntese das avaliações do curso. A Avaliação institucional incidirá sobre a missão, o programa estratégico e a políticas institucional, numa perspectiva global da Instituição.

E, para tanto, atenderá os seguintes requisitos:

- Existência de Comissão Interna responsável pela operacionalização da Avaliação Institucional, especialmente na sua dimensão interna. Esta operacionalização inclui: organização dos processos avaliativos, coleta e análise de dados, coordenação dos debates, acompanhamento de sua execução, busca de unidade entre os pares, garantia de rigor, edição final dos documentos, auxílio na identificação dos problemas, das potencialidades e das ações que devem ser empreendidas, promoção de estratégias de sensibilização e de informação permanente, rigorosa e efetiva para o desenvolvimento institucional.
 - Compreensão, pela comunidade escolar, do sentido e do alcance do processo: compromisso com a melhoria da qualidade.
 - Sensibilização e motivação interna.
 - Abertura para uma validação externa do processo. É desejável a participação de um especialista externo.
 - Apoio explícito e compromisso real dos dirigentes.
 - Recursos mínimos: o processo de auto avaliação institucional requer um certo nível de recursos humanos e financeiros que devem ser assegurados, antes do seu início. O Relatório de auto avaliação contemplará a discussão ampla dos resultados obtidos, a geração de consensos tratando de um diagnóstico compartilhado. A auto avaliação deverá conduzir a ações de melhoramento (Plano de Desenvolvimento),
- A estrutura do relatório de auto avaliação será lido por pares externos e, portanto, e na sua confecção nos colocaremos no lugar destes leitores.
- O relatório será proativo na medida em que o processo de auto avaliação será orientado para o melhoramento dos processos e produtos da instituição. Sendo capaz de manejar a informação negativa com prudência e espírito crítico.

A forma de divulgação dos resultados será realizada por meio da disponibilização de uma cópia dos relatórios, à toda comunidade escolar (equipe gestora, docentes, discentes, funcionários da instituição e familiares). Será apresentado em reuniões para os respectivos segmentos, líderes de turmas e informativo enviados à comunidade. Também serão anexadas informações sobre os resultados da avaliação institucional, nos principais quadros de avisos do Centro Municipal de Educação Infantil Jair Giestas.

Ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresenta-se para a comunidade escolar os resultados consolidados da análise reflexiva oportunizando e participação direta no (re)planejamento das ações a serem realizadas.

O resultado das avaliações (internas, externas) subsidiarão as ações e as tomadas de decisão dos gestores, buscando ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento de ações da prática pedagógica.

As análises e as conclusões obtidas serão objeto de estudo da equipe escolar, que buscará planejar os ajustes. Para tanto, serão feitos relatórios a partir das reflexões com seus pares, referente a cada instrumento utilizado. Serão levados em conta indicadores que possam contribuir negativamente ou positivamente para a efetivação do Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Todos os resultados dos instrumentos de avaliação, citados neste documento, serão passados para cada docente por meio de uma conversa individual, juntamente com a equipe gestora. Vale ressaltar que todos os resultados irão para um arquivo contendo todos os dados da auto avaliação, após serem amplamente debatido de forma reflexiva. Estas informações serão a base para a elaboração do relatório geral de auto avaliação da Instituição, a fim de identificar e qualificar os pontos fracos e fortes.

4.2.1 Instrumento I: Docentes, administrativo e especialista

O Plano Anual de Autoavaliação Institucional será executado no período de vigência 2023 -2028. A autoavaliação deve ser entendida como:

- Um processo contínuo de aperfeiçoamento do ensino;
- Uma ferramenta para o planejamento e gestão compartilhada da escola;

- Um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Avaliar significa acompanhar mais de perto, aumentando as interações entre a equipe para aprimorar as ações da escola como um todo. E também verificar se as funções entre a equipe para aprimorar as ações da escola como um todo. E também verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas com os resultados esperados.

Desse modo, a instituição formará uma equipe de Coordenação Permanente da autoavaliação (ou Comissão Própria de Autoavaliação) institucional (CPA) composta de:

- Direção pedagógica;
- Um professor de cada turno escolhido pela equipe de professores;
- Coordenadores de cada turno e curso;
- Um representante da comunidade local;
- Um representante do pessoal administrativo.

Cabe à equipe de coordenação permanente de autoavaliação institucional:

- Desenvolver instrumentos destinados à coleta de dados da autoavaliação institucional;
- Realizar a autoavaliação institucional anualmente;
- Apresentar os resultados da autoavaliação institucional consolidados em relatórios;
- Os resultados da autoavaliação institucional serão consolidados em relatórios, que orientarão o planejamento institucional.

As ações de melhorias das condições estruturais e de funcionamento da escola nos aspectos físicos, pedagógicos e metodológicos, devem observar:

- A compilação e tabulação dos dados da avaliação, por meio de gráficos ou tabelas;
- A divulgação e análise dos resultados;
- O planejamento de ações financeiras e administrativas desencadeadas em função dos resultados da autoavaliação institucional;

- O planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos pedagógicos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Os instrumentos de avaliação institucional têm o objetivo de identificar o nível de acordo que a comunidade escolar possui diante das perguntas realizadas. Para isso deverá assinalar a opção correspondente à opinião nos instrumentos. O significado dos critérios será o seguinte:

- **SIM:** atende plenamente às exigências.
- **ÀS VEZES:** atende satisfatoriamente às exigências.
- **NÃO:** não atende às exigências.
- **NÃO SE APLICA:** Não se refere a esse grupo de avaliador.

Instrumento I.1 Articulação entre a Avaliação Institucional e o PPP			
RESPONSÁVEIS: Diretor e pedagogos AVALIADORES: Docentes, especialistas e administrativos			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
A Equipe Escolar promove, de forma sistemática a avaliação do PPP como um instrumento de melhoria da qualidade educativa?			
A identidade da escola está em consonância com as metas estabelecidas no período de vigência do documento em avaliação?			
Existe adequação entre a identidade da instituição e a missão estabelecida?			
A escola demonstra em suas ações pedagógicas e institucionais qual é sua missão?			

Há significância e diálogo na relação da instituição escolar com a comunidade local?			
As propostas e atividades desenvolvidas na escola são coerentes com a missão da instituição?			
Existe sentimento de pertencimento por parte da comunidade em relação à escola como espaço socializador?			

Instrumento I.2 - Políticas de ensino: avaliação do ensino e as respectivas normas de operacionalização e metodologias			
RESPONSÁVEIS: Gestores escolares e equipe pedagógica. AVALIADORES: Docentes e especialistas.			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
A proposta curricular está consolidada de acordo com o PPP da escola viabilizando sua operacionalização?			
A proposta curricular orienta as atividades educativas, as formas de execução e define suas finalidades, objetivos e metas educacionais?			
Os planos de ensino da instituição estão alinhados às mudanças trazidas pela BNCC e o Currículo do Espírito Santo?			
Os instrumentos avaliativos utilizados estão alicerçados aos processos de aprendizagem reais que valorizam e respeitam as particularidades de seus alunos?			
As práticas pedagógicas são planejadas com intencionalidade de modo que atendam às demandas de uma educação integral e significativa?			
A equipe gestora acompanha e se posiciona como coautora das questões formativas, que influenciam as ações pedagógicas?			

A escola, junto à comunidade escolar, realiza durante o ano/semestre diagnósticos, através de reuniões, avaliações, questionários, planilhas, entre outros?			
Os professores utilizam diferentes instrumentos de avaliação para diagnosticar a aprendizagem dos alunos?			
Durante o conselho de classe ou reuniões são apresentados os resultados das avaliações aplicadas pela escola?			
Os pedagogos acompanham e orientam os professores em relação à prática pedagógica a fim de proporcionar melhoria na qualidade de ensino?			
A SEMED realiza reuniões com a finalidade de analisar e discutir sobre os dados da escola?			
Os professores ao conhecerem as particularidades dos seus alunos, buscam estimular o aprendizado conforme suas necessidades?			

Instrumento I.3 - Responsabilidade social da instituição			
RESPONSÁVEIS: Equipe gestora AVALIADORES: Docentes, especialistas e administrativos.			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
As práticas desenvolvidas na escola contribuem para a formação de pessoas responsáveis, autônomas e solidárias?			

Os planejamentos das propostas desenvolvidas pela escola contemplam ações voltadas para a responsabilidade social?			
A escola desenvolve ações de inclusão para promover a participação de todos de maneira democrática?			
As práticas desenvolvidas pela escola visam o desenvolvimento artístico, cultural e lazer dos alunos?			
As práticas desenvolvidas pela escola contribuem para o desenvolvimento econômico e social dos alunos, de maneira que exerçam seus direitos e deveres?			
A escola promove ações de conscientização das crianças e jovens em relação à preservação do meio ambiente?			

Instrumento I.4 - Comunicação com a sociedade, mecanismos de comunicação interna e externa			
RESPONSÁVEIS: Equipe Gestora			
AVALIADORES: Diretora, Pedagoga, Professores e representante do Conselho de Escola			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
Os instrumentos de comunicação utilizados pela escola são suficientes para que todas as informações (pedagógicas e administrativas) cheguem com clareza até as famílias?			

Os recursos utilizados pelas famílias permitem uma boa comunicação com a instituição e com os profissionais?			
A frequência com que os professores se comunicam com as famílias está adequada para garantir a parceria escola-família, na busca da qualidade no processo de ensino-aprendizagem?			
Os instrumentos de comunicação utilizados pela escola são suficientes para que todas as informações (pedagógicas e administrativas) cheguem com clareza até os profissionais?			
Para garantir uma educação de qualidade, a gestão e a equipe escolar comunicam as fragilidades e coletam sugestões, envolvendo a comunidade escolar (pais e profissionais) nas tomadas de decisões?			

Instrumento I.5 - Políticas de pessoal			
RESPONSÁVEIS: Equipe gestora AVALIADORES: Docentes, especialistas e profissionais administrativos.			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
São proporcionadas atualizações para docentes e funcionários administrativos?			
As funções e atribuições do quadro pessoal da escola são claras e compreendidas por toda a equipe escolar?			
As ações desenvolvidas pelos colaboradores da escola são acompanhadas e avaliadas pela gestão escolar?			
São proporcionados pela gestão escolar espaço e tempo para que os membros da equipe escolar se reúnam para estudos, troca de experiências e planejamentos?			

São garantidos momentos de formação continuada visando à melhoria da qualidade educacional?			
As abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores são atualizadas cotidianamente?			
Os professores refletem sobre a importância e utilizam tecnologias e recursos educacionais?			
Os locais utilizados para a realização das aulas atendem as necessidades dos professores?			
Os locais destinados ao planejamento atendem as necessidades do professor?			

Instrumento I.6 - Organização e gestão da instituição			
RESPONSÁVEIS: Equipe gestora			
AVALIADORES: Docentes, administrativos e especialistas			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
A escola promove a gestão democrática, que tem como princípio a participação de toda a comunidade escolar?			
A escola compreende a importância da gestão pedagógica para planejar e organizar a prática educacional?			
A escola apresenta uma preocupação contínua com os seus recursos humanos?			
São desenvolvidas ações que promovam o engajamento e a motivação dos colaboradores?			

A escola atenta-se às normas e leis educacionais que organizam o cotidiano?			
A gestão de recursos humanos e a comunicação estão conectadas uma à outra?			
As atribuições da equipe gestora são de conhecimento da comunidade escolar?			
A escola realiza, de maneira organizada, o controle acadêmico (documentos de alunos e funcionários, registros das aulas e planejamentos de docentes – diários de classe)?			
A escola desenvolve ações que promovam a participação do corpo discente (apresentação de projetos e outros trabalhos desenvolvidos)?			

Instrumento I.7 - Avaliação da infraestrutura física			
RESPONSÁVEIS: Equipe gestora AVALIADORES: Equipe gestora e professores.			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
O espaço da biblioteca/canto de leitura favorece o estudo e a aprendizagem?			
O espaço da biblioteca/canto de leitura é um local acolhedor?			
O acervo literário da escola é suficiente para atender a demanda da instituição?			
O espaço do laboratório de informática favorece o estudo e a aprendizagem?			
A quantidade de computadores é suficiente para atender a demanda da instituição?			

Os equipamentos do laboratório de informática estão em bom estado de conservação e permitem fácil acesso à informação?			
Os espaços externos são adequados para que os alunos desempenhem as atividades programadas?			
Qual o estado de conservação desses espaços externos?			
As ações de manutenção dos espaços escolares acontecem com regularidade?			
As instalações são adequadas e adaptadas para os alunos com necessidades especiais?			
Há locais de convívio disponíveis aos docentes, funcionários e técnicos administrativos?			
Como são os espaços da instituição no que tange à iluminação, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza?			
A destinação dos resíduos é realizada de acordo com a preservação ambiental?			
Os espaços escolares garantem segurança às pessoas que circulam no ambiente?			
As ações de monitoramento das pessoas que acessam a instituição são adequadas?			

Instrumento I.8 - Planejamento e avaliação			
RESPONSÁVEIS: Equipe gestora AVALIADORES: Docentes, especialistas e profissionais administrativos			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO

As ações de elaboração/atualização da Proposta Pedagógica da Escola permitiram a participação de Professores, pais, alunos, diretor, funcionários e outros membros da comunidade escolar?			
A proposta pedagógica da escola é clara no PPP da instituição?			
A comunidade escolar conhece a Proposta Pedagógica da escola?			
A Proposta Pedagógica é coerente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Base Nacional Curricular (BNCC) e Currículo do Espírito Santo?			
A Instituição tem um plano de metas elaborado a partir da autoavaliação?			
O Plano de Metas é revisado com a participação da comunidade escolar?			
O Plano de Metas está em consonância com o PPP?			
A escola analisa os resultados de seu desempenho a partir das avaliações externas e da sua própria avaliação institucional?			
Os planos de ensino estão adequados ao PPP?			
Os professores planejam e avaliam as atividades, selecionam materiais e organizam os ambientes cotidianamente?			
A equipe da instituição conta com apoio da Secretaria de Educação para supervisionar e avaliar o desempenho da instituição?			
Na prática de planejamento e avaliação, criam-se condições para que os alunos possam manifestar suas opiniões?			
O plano de Autoavaliação é aplicado e revisado periodicamente?			

O plano de Autoavaliação abrange todas as dimensões exigidas, de forma que se faça uma revisão e aperfeiçoamento da Proposta Política Pedagógica?			
A comunidade escolar tem participação ativa na autoavaliação?			

Instrumento I.9 - Política de atendimento aos alunos			
RESPONSÁVEIS: Equipe gestora AVALIADORES: Docentes e representantes das famílias			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
A escola calcula e tabula o número total de faltas de cada aluno?			
A comunidade escolar procura compreender as causas das faltas dos alunos?			
A escola possui algum procedimento que contribua para resolver o problema dos alunos com elevado número de faltas?			
A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que se evadem ou abandonam a escola?			
A comunidade escolar busca compreender as causas do abandono e da evasão?			
A escola adota alguma medida para trazer de volta alunos que se evadiram ou abandonaram a escola?			
As medidas adotadas para trazer de volta os alunos que evadiram ou abandonaram a escola têm gerado bons resultados?			

A escola realiza pesquisa com as famílias a fim de compor o perfil da comunidade escolar?			
A escola realiza eventos científicos, culturais, técnicos, artísticos e esportivos?			
A escola possui espaço de convivência como pátio, refeitório para os alunos?			
A escola possui meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos?			
A escola faz uso de redes sociais virtuais para fortalecer os laços de amizade entre os alunos, entre professores e alunos, entre os professores e entre os demais profissionais da escola?			
A família tem acesso ao Portal do Aluno?			
A escola realiza assembleias com os alunos para coletar dados de melhoria da gestão?			

Instrumento I.10 - Sustentabilidade financeira			
RESPONSÁVEIS: Equipe gestora e Conselho de escola			
AVALIADORES: Docentes, especialistas e profissionais administrativos			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
A direção da escola é capaz de demonstrar que os insumos escolares adquiridos com recursos provindos do governo são destinados com as necessidades detectadas pela escola?			

A direção tem objetivos claros para a aplicação dos recursos financeiros disponíveis, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais?			
A direção submete o planejamento para a aplicação dos recursos financeiros ao conselho de escola, bem como a prestação de contas dos gastos efetuados?			
A direção controla e registra de forma apropriada os gastos efetuados pela escola?			

4.2.2 Instrumento IV: Pais/Comunidade

A participação efetiva dos pais no dia a dia da escola é fator essencial para que tenhamos uma escola de maior qualidade.

Para que isso se concretize é de extrema importância a participação dos pais na realização dos Projetos Pedagógicos onde se pretende utilizar todo o conhecimento deles na realização dos mesmos. Muitos pais se integram plenamente à tarefa incentivando e orientando os filhos na realização dos trabalhos.

Para que a nossa escola tenha maior êxito, é necessária uma participação ainda maior dos pais e pessoas da comunidade mostrando seus trabalhos, seus conhecimentos, seu potencial criativo, contribuindo com suas experiências para melhor enriquecimento dos conteúdos trabalhados. Valorizando e promovendo o intercâmbio entre escola e comunidade. As reuniões de pais serão organizadas por turma para que haja maior integração e preocupação com o bem estar da criança na escola, onde os mesmos poderão participar ativamente das necessidades relacionadas aos seus filhos, tanto no aspecto cognitivo, quanto social.

A participação dos pais e da comunidade deverão acontecer em todas as atividades que a escola venha realizar, inclusive nos Projetos Pedagógicos e outros eventos programados, para que estejam sempre a par do desenvolvimento de seus filhos e da escola.

Com esta participação integrada dos pais e da comunidade faremos uma escola pluralística, valorizando e respeitando as diferenças.

Instrumento II.1 - Articulação entre a Avaliação institucional e o PPP			
RESPONSÁVEIS: Diretor e pedagogos AVALIADORES: Representantes das famílias e da comunidade externa.			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
A Equipe Escolar promove, de forma sistemática a avaliação do PPP como um instrumento de melhoria da qualidade educativa?			
A identidade da escola está em consonância com as metas estabelecidas no período de vigência do documento em avaliação?			
Existe adequação entre a identidade da instituição e a missão estabelecida?			
A escola demonstra em suas ações pedagógicas e institucionais qual é sua missão?			
Há significância e diálogo na relação da instituição escolar com a comunidade local?			
As propostas e atividades desenvolvidas na escola são coerentes com a missão da instituição?			
Existe sentimento de pertencimento por parte da comunidade em relação à escola como espaço socializador?			

Instrumento II.2 - Responsabilidade social da instituição			
RESPONSÁVEIS: Equipe gestora AVALIADORES: Representantes das famílias			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
As práticas desenvolvidas na escola contribuem para a formação de pessoas responsáveis, autônomas e solidárias?			
Os planejamentos das propostas desenvolvidas pela escola contemplam ações voltadas para a responsabilidade social?			
A escola desenvolve ações de inclusão para promover a participação de todos de maneira democrática?			
As práticas desenvolvidas pela escola visam o desenvolvimento artístico, cultural e lazer dos alunos?			
As práticas desenvolvidas pela escola contribuem para o desenvolvimento econômico e social dos alunos, de maneira que exerçam seus direitos e deveres?			
A escola promove ações de conscientização das crianças e jovens em relação à preservação do meio ambiente?			

Instrumento II.3 - Organização e gestão da instituição

RESPONSÁVEIS: Equipe gestora

AVALIADORES: Representantes das famílias e comunidade externa

INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
A escola promove a gestão democrática, que tem como princípio a participação de toda a comunidade escolar?			
A escola compreende a importância da gestão pedagógica para planejar e organizar a prática educacional?			
A escola apresenta uma preocupação contínua com os seus recursos humanos?			
São desenvolvidas ações que promovam o engajamento e a motivação dos colaboradores?			
A escola atenta-se às normas e leis educacionais que organizam o cotidiano?			
A gestão de recursos humanos e a comunicação estão conectadas uma à outra?			
As atribuições da equipe gestora são de conhecimento da comunidade escolar?			
A escola realiza, de maneira organizada, o controle acadêmico (documentos de alunos e funcionários, registros das aulas e planejamentos de docentes – diários de classe)?			
A escola desenvolve ações que promovam a participação do corpo discente (apresentação de projetos e outros trabalhos desenvolvidos)?			

Instrumento II.4 - Política de atendimento aos alunos			
RESPONSÁVEIS: Equipe gestora AVALIADORES: Representantes das famílias			
INDICADORES	Nível de Atendimento		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
A escola calcula e tabula o número total de faltas de cada aluno?			
A comunidade escolar procura compreender as causas das faltas dos alunos?			
A escola possui algum procedimento que contribua para resolver o problema dos alunos com elevado número de faltas?			
A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que se evadem ou abandonam a escola?			
A comunidade escolar busca compreender as causas do abandono e da evasão?			
A escola adota alguma medida para trazer de volta alunos que se evadiram ou abandonaram a escola?			
As medidas adotadas para trazer de volta os alunos que evadiram ou abandonaram a escola têm gerado bons resultados?			
A escola realiza pesquisa com as famílias a fim de compor o perfil da comunidade escolar?			
A escola realiza eventos científicos, culturais, técnicos, artísticos e esportivos?			
A escola possui espaço de convivência como pátio, refeitório para os alunos?			

A escola possui meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos?			
A escola faz uso de redes sociais virtuais para fortalecer os laços de amizade entre os alunos, entre professores e alunos, entre os professores e entre os demais profissionais da escola?			
A família tem acesso ao Portal do Aluno?			
A escola realiza assembleias com os alunos para coletar dados de melhoria da gestão?			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Resolução CEE/ES nº 3.777, de 17 de setembro de 2014. **Normas para o funcionamento do sistema de ensino do estado do Espírito Santo.**

CMEI Jair Giestas. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Afonso Cláudio, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 5ª Ed. Revisada e ampliada, Goiânia: Alternativa. 2004.

AFONSO CLÁUDIO. Lei Municipal Nº 2339/2015. Estabelece o Plano Municipal de Educação. Afonso Cláudio, Afonso Cláudio, 2015.

_____. **Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Afonso Cláudio,** Espírito Santo. Afonso Cláudio, 2016.

_____. Portaria Nº 215/2018, **estabelece normas que disciplinam a rematrícula e matrícula nas Escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Afonso**

Cláudio para a modalidade da Educação Básica nas Etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA – Primeiro segmento do Ensino Fundamental) para o Ano Letivo de 2018. Afonso Cláudio, Espírito Santo, 2018.

AGOSTINHO, Kátia Adair. Creche e Pré-Escola é lugar de criança. In: MARTINS FILHO, Altino José (Org.). **Criança pede respeito: temas em educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 63-73.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 292-310.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** 2010. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task.pdf>. Acesso em: 12 jan.2012.

BATISTA, Rosa. A rotina no dia a dia da creche: entre o proposto e o vivido. In: Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 24, 2001, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Anped, 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes24/T0790391564557.doc.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2013.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 nov. 2011.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação de Educação Infantil. **Política Nacional de educação Infantil:** pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças.** Brasília, 2009a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil.** Brasília, 2009b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação de Educação Infantil. **Política de educação infantil no Brasil:** Relatório de Avaliação. Brasília, 2009c.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAMPOS, Maria Malta. Educar crianças pequenas: em busca de um novo perfil de professor. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-132, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>; <http://www.cnte.org.br/index.php/publicações/revistas/7200-revista-retratos-da-escola-n-0203-formacao-de-professores-impasses-e-perspectivas>. Acesso em: fev.2013.

ESPÍRITO SANTO. Normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo. **Resolução Nº. 3.777/2014**. Vitória. 2014.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche**: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS FILHO, Altino José. Docência: protagonismo compartilhado. In **Revista Presença Pedagógica**.v18, n104.Belo Horizonte:Mar/Abr, p.44-49, 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A formação em contexto. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, TizukoMorchida (Org.). **Formação em contexto**: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira ThonsonLearning, p. 01- 40, 2002.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Direitos das crianças como estratégia para pensar a educação das crianças pequenas. In: Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Em Educação, 34, 2011, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Anped, 2011. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/trabalhos/GT07/GT07-1257%20int.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2012.

PINTO, Maria Raquel Barreto. Tempo e espaço escolares: o (des)confinamento da infância. In: Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 28, 2005, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Anped, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt13/gt1342int.rtrf.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

SARMENTO, M.J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: Sarmento, M.J. Gouveia. M.C.S. (Org.) **Estudo da Infância Educação e Práticas Sociais**, Rio de Janeiro.